

GRAMÁTICA

Estrutura e Processos de Formação de Palavras



SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Estrutura e Processos de Formação de Palavras | 3 |
| Introdução | 3 |
| Raiz, Radical, Vogal Temática e Tema | 5 |
| Afixos: Prefixos e Sufixos | 9 |
| Flexão: Desinências Nominais e Verbais | 10 |
| Processos de Formação de Palavra | 15 |
| Derivação | 15 |
| Composição | 22 |
| Outros Processos de Formação de Palavras | 23 |
| Abreviação | 23 |
| Hibridismo, Neologismo e Estrangeirismo | 26 |
| Resumo | 28 |
| Mapas Mentais | 30 |
| Glossário | 32 |
| Questões de Concurso | 34 |
| Gabarito | 56 |
| Gabarito Comentado | 57 |
| Referências | 90 |

ESTRUTURA E PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

INTRODUÇÃO

Olá, querido(a) aluno(a)! Como estamos? Preparado(a) para continuar nossos estudos de gramática? Então vamos direto ao que interessa!

Em nossa primeira aula, exploramos os sons de nossa língua (os fonemas), o registro gráfico desses sons (a ortografia) e o registro de propriedades suprasegmentais (os acentos gráficos). Nesta segunda aula, vamos falar sobre a área da gramática chamada **Morfologia**. A primeira coisa a ser feita é diferenciar os **fonemas** dos **morfemas**.

Uma característica dos fonemas (e das letras, no registro ortográfico) é o fato **não possuírem** significado quando separados na cadeia falada. Vamos olhar os dois exemplos a seguir:

cachorro

Separação fonética: /k a 'S o r o/

Separação ortográfica: c-a-c-h-o-r-r-o

lápiz

Separação fonética: /'l a p i s/

Separação ortográfica: l-á-p-i-s

Como você pode perceber, tanto na separação fonética quanto na separação ortográfica, nenhuma dos fonemas (ou das letras), analisadas isoladamente, pode significar algo. O que eu quero dizer é o seguinte: o substantivo **cachorro** significa “mamífero carnívoro da família dos canídeos”. Analisando os sons (e as letras) que compõem essa palavra, é **IMPOSSÍVEL** dizer, por exemplo, que o primeiro fonema (/k/, representado pela letra “c”) significa “mamífero”. Ficou claro?

Essa análise também se aplica à separação silábica. Como você pode ver a seguir, é **IMPOSSÍVEL** atribuir algum significado a cada uma das sílabas tomadas isoladamente:

Separação silábica: Ca-chor-ro

Separação silábica: Lá-pis

Quando separamos fonologicamente/ortograficamente as palavras **cachorro** e **lápis**, chegamos às suas menores partes, correto? Quero dizer, é possível separar o fonema /k/ (letra “c”) ou o fonema /l/ (letra “l”) em partes menores? Não, certo? E vimos, agora há pouco, que essas menores partes (os fonemas/letras) **NÃO** possuem significado quando analisados isoladamente. Então chegamos a uma informação muito relevante:

ATENÇÃO

Em uma língua, os fonemas são as menores unidades **NÃO** portadoras de significado.

Ok, caracterizamos bem os fonemas, que são as menores unidades **não portadoras** de significado. Agora, é possível dividir as palavras em menores unidades **PORTADORAS** de significado? Vamos analisar os exemplos a seguir, procurando identificar as menores partes **que possuem** significado:

infelizmente

Menores unidades portadoras de significado: in-feliz-mente

beber

Menores unidades portadoras de significado: beb-e-r

Sabemos que a unidade **in-**, em **infelizmente**, significa “privação, negação”. Também sabemos que a unidade **-mente** (**infelizmente**) forma advérbios a partir de adjetivos. Por fim, também sabemos que **feliz** é um adjetivo, que tem como significado “favorecido pela sorte; ditoso, afortunado, venturoso”.

No verbo **beber**, há três unidades que possuem significado (e eu estou adiantando informações, tudo bem? Vamos estudar esses outros detalhes em outra aula, mais à frente). A primeira unidade é **beb-**, que traz o significado de “ingerir líquido”; a segunda unidade, **-e**, informa que esse verbo é de segunda conjugação; e a terceira unidade, **-r**, significa que o verbo está no infinitivo (uma forma nominal do verbo).

Em uma língua, essas menores unidades que possuem significado são chamadas de **morfemas**. Cabe à Morfologia o estudo dos morfemas. À Morfologia também cabe estudar os

processos pelos quais as palavras são construídas, e de que modo os morfemas interagem nessa construção.

ATENÇÃO

Em uma língua, os **morfemas** são as menores unidades PORTADORAS de significado. O estudo dos morfemas (e dos processos que organizam essas unidades na construção de palavras) é realizado pela **Morfologia**.

Na sequência da nossa aula, eu trabalharei os seguintes tópicos:

- i. como identificar os morfemas;
- ii. quais são os tipos (básicos) de morfemas;
- iii. quais são os processos envolvidos na flexão de palavras;
- iv. quais são os processos envolvidos na formação (criação) de palavras.

Se você quiser dar uma pausa curta, seria bom. Assim você pode descansar e assimilar essa primeira parte, tudo bem?

RAIZ, RADICAL, VOGAL TEMÁTICA E TEMA

Podemos recomeçar a aula? Então vamos lá.

Vamos observar as duas sequências de palavras a seguir:

| Grupo 1 | Grupo 2 |
|-------------|-----------|
| pedra | cantar |
| pedreiro | cantarei |
| pedregulho | cantavas |
| pedrada | cantareis |
| pedral | cantarias |
| pedranceira | cantaste |
| pedraria | cantara |
| pedregoso | cantáreis |
| pedrento | cante |

| | |
|----------|-------------|
| pedrinha | cantemos |
| pedrisco | cantássemos |
| pedroso | cantardes |
| pedrouço | cantares |

Após você observar as palavras do grupo 1, eu te faço uma pergunta: o que há de comum entre elas? Se você observar bem, há uma parte da palavra que é comum a todas as outras: **pedr-**. Qual é a estratégia usada para identificar essa parte comum? Acho que você usou a **comparação**, contrastando todos os itens do grupo, correto? Veja só:

pedra
pedreiro
pedregulho

O mesmo procedimento é usado para identificar a parte comum do grupo 2: **cant-**.

cantar
cantei
cantara

Também podemos dizer que essa parte comum às palavras dos grupos 1 e 2 são menores unidades portadoras de significado: logo, **pedr-** e **cant-** são morfemas. A essa parte comum dos grupos de palavras damos o nome de **raiz**, a qual possui um significado permanente. Podemos dizer que a raiz das palavras “**pedrada**”, “**pedraria**”, “**pedregoso**”, “**pedrento**” é **pedr-**, primeiramente por ser a parte comum e, em segundo lugar, por possuir um significado permanente (equivalente a “matéria mineral sólida, dura”). O mesmo pode ser dito sobre o grupo de palavras “**cantar**”, “**cantarei**”, “**cantaste**”, “**cantássemos**”, já que conseguimos identificar uma parte comum (**cant-**) e um significado permanente (equivalente a “expressar-se vocalmente por meio de frases melódicas”). Ficou claro? Espero que sim.

Em algumas provas de concursos públicos, os elaboradores fazem uso do termo **radical**. Raiz e radical são termos próximos, mas diferentes. Quando falamos de **radical**, estamos nos referindo já a processos de afixação – quero dizer, um radical é uma forma capaz de receber afixos. No verbo “cantar”, vemos o seguinte:

| | | |
|-------|------------------------|-------------------------------|
| cant- | -a | -r |
| raiz | vogal temática (afixo) | morfema de infinitivo (afixo) |

Já dissemos que **cant-** é uma raiz, correto? Além de ser uma raiz, ela também é uma forma capaz de receber um afixo (a vogal temática **-a** é um afixo). Por ser uma forma capaz de receber afixo, ela é denominada **radical**. Quando a soma **cant-** + **-a** ocorre, chegamos à forma **canta-**. Essa forma também é denominada radical, pois ela é capaz de receber o afixo **-r**. No entanto, não podemos dizer que **canta-** é uma raiz, porque, como vimos, as raízes são caracterizadas por serem as menores unidades portadoras de significado (que é permanente).

| | | |
|------------------|------------------------|--------------------|
| cant- | -a | -r |
| raiz | vogal temática (afixo) | infinitivo (afixo) |
| radical primário | radical secundário | |

Então é possível dizer que a raiz é um radical primário. Os demais radicais (isto é, formas que ainda podem receber afixos) não são mais semelhantes às raízes – e por isso chamamos de radical secundário etc.

Agora vou adiantar algumas informações sobre o conteúdo de **classe de palavras**. Não se preocupe se você não se lembrar do significado de algum conceito, ok?

Em português, há palavras que mudam de forma e palavras que não mudam de forma. Os substantivos e adjetivos, por exemplo, mudam de forma (casa/casas; mar/mares; bonito/bonita; inteligente/inteligentes); no grupo das preposições, essa mudança de forma não ocorre (para; até; em; por). Dentro do grupo de palavras que mudam de forma, encontramos os nomes (substantivos e adjetivos) e os verbos. Nessas classes que mudam de forma, existe uma “peça” chamada **vogal temática**.

Na classe dos verbos, existem três vogais temáticas. Cada vogal temática indica o tipo de conjugação à qual o verbo pertence. Como vimos (e como veremos em outras aulas), o **-r**

indica que o verbo está no infinitivo, uma forma nominal. Assim, quando tiramos a raiz e o **-r** (que indica o infinitivo), encontramos a vogal temática.

cantar: vogal temática **-a**, de **primeira conjugação**

saber: vogal temática **-e**, de **segunda conjugação**

sorrir: vogal temática **-i**, de **terceira conjugação**

Nos nomes (substantivos ou adjetivos), as vogais temáticas são as seguintes:

casa: grupo dos nomes com vogal temática em **-a**

pente: grupo dos nomes com vogal temática em **-e**

cachorro: grupo dos nomes com vogal temática em **-o**

No grupo de nomes que possuem vogal temática (como “casa”, “pente” e “cachorro”), há os chamados nomes **temáticos**. Quando um nome (substantivo ou adjetivo) termina de forma diferente das indicadas acima (em **-a**, **-e** e **-o**), temos os nomes **atemáticos** (como quando uma palavra termina com **consoante** ou com **sílabo tônica**). É o caso de palavras como “mar”, “legal”, “café”, “urubu”.

As análises linguísticas consideram a vogal temática um tipo de **extensor da raiz**. A junção **raiz + vogal temática** gera o **tema**.

Mas, professor, por que a vogal temática é relevante?

Bom, nas mudanças que as palavras sofrem quando recebem afixos, a existência ou não de vogal temática é muito significativa. Olha só um exemplo. Quando há a adição do afixo **-inho**, um morfema com valor semântico de diminutivo, há dois padrões diferentes se os nomes são temáticos ou atemáticos.

cachorro + **-inho**: cachorrinho

bebê + **-inho**: bebezinho.

No nome “cachorro”, que é temático (tema **-o**), a consoante de ligação **-z-** não é necessária. Já no nome bebê (atemático, com tônica final), essa consoante de ligação é necessária. A vogal temática, então, “ajuda” a palavra a receber o afixo **-inho**.

Nos verbos, existem três “caixas”, três “balaies”: verbos com vogal temática em **-a**, verbos com vogal temática em **-e** e verbos com vogal temática em **-i**. Cada “caixa” representa uma conjugação e determina de que modo um verbo flexiona.

| | | | | |
|---------------------------------|--|---------------------------------|--|---------------------------------|
| Tema -a 1ª Conjugação | | Tema -e 2ª Conjugação | | Tema -i 3ª Conjugação |
|---------------------------------|--|---------------------------------|--|---------------------------------|

Com os nomes, há duas “caixas” principais, as quais também determinam como um nome (substantivo ou adjetivo) flexiona.

| | | |
|--|--|---|
| Nomes temáticos -a -e -o | | Nomes atemáticos Terminação em consoante Terminação em sílaba tônica |
|--|--|---|

Cada caixa apresenta um comportamento diferente quando há a inserção de um afixo (principalmente o afixo que se junta à parte final da palavra, chamado de sufixo).

Agora trataremos dos morfemas que se somam ao radical, os **afixos**.

AFIXOS: PREFIXOS E SUFIXOS

Um **afixo** é um tipo de morfema (menor unidade portadora de significado) que se une a um radical. Em português, há dois tipos de afixos: os prefixos e os sufixos. Os **prefixos** são afixos que se unem **ao início do radical**. Os **sufixos** são afixos que se unem **à parte final do radical**. Para ilustrar, vou usar como exemplo uma palavra bem comum, como “infelizmente”.

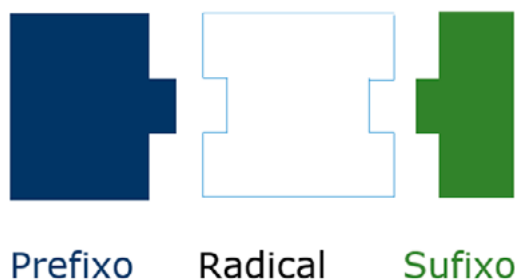
| | | |
|---------|---------|--------|
| prefixo | radical | sufixo |
| in- | feliz | -mente |

Os afixos (prefixos e sufixos) são formas não autônomas. Mas o que isso quer dizer? Quando falamos de formas **não autônomas**, estamos querendo dizer que o prefixo **in-** e o sufixo **-mente** não podem ocorrer livremente em uma frase. Você deve saber que o prefixo **in-** tem o significado básico de “privação, negação”, certo? Apesar de possuir esse significado de negação, não podemos dizer “Eu **in-** vou com você” (equivalendo a “Eu **não** vou com você”). É isso que significa dizer que um afixo não pode ocorrer livremente na frase. Um afixo sempre deve estar unido a uma base (radical). Ficou claro?

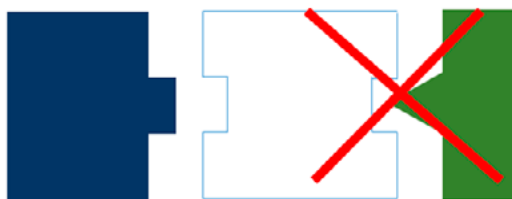
Quando representamos esses afixos (que são formas não autônomas), utilizamos o hífen:

Obs.: | **in-** (o hífen está na parte em que o prefixo se une ao radical)
| **-mente** (o hífen está na parte em que o sufixo se une ao radical)

É como se os afixos fossem “peças” de encaixar (como um Lego®).



Você pode notar que, para as peças se encaixarem, é preciso que sejam compatíveis em forma. Se a “peça” sufixo tivesse como encaixe uma forma de triângulo, não seria possível juntá-la ao radical, correto?



O mesmo acontece com a língua. Se a forma de um afixo não for compatível com a forma de um radical, é preciso “adaptar” a junção das peças. É exatamente essa a função da consoante de ligação “z” na formação de diminutivos em nomes atemáticos, por exemplo: pé/pe-zinho; urubu/urubuzinho; café/cafezinho. Guarde essa imagem das “peças” se unindo, como em um Lego®. Retomarei essa ideia quando tratarmos das classes de palavras, ok?

Bom, finalizamos essa parte da aula. E então, está acompanhando bem os detalhes? Vamos continuar o conteúdo, agora falando sobre o conceito de flexão.

FLEXÃO: DESINÊNCIAS NOMINAIS E VERBAIS

Um pouco antes, eu falei sobre dois grupos de palavras. Vou repeti-los para discutir outro tópico muito importante: a diferença entre **flexão** e **derivação**.

| Grupo 1 | Grupo 2 |
|-------------|-------------|
| pedra | cantar |
| pedreiro | cantarei |
| pedregulho | cantavas |
| pedrada | cantareis |
| pedral | cantarias |
| pedranceira | cantaste |
| pedraria | cantara |
| pedregoso | cantáreis |
| pedrento | cante |
| pedrinha | cantemos |
| pedrisco | cantássemos |
| pedroso | cantardes |
| pedrouço | cantares |

O que há de diferente entre o Grupo 1 e o Grupo 2? Vamos observar com cuidado.

Tanto no Grupo 1 quanto no Grupo 2, há a soma de um sufixo a um radical. O radical, no Grupo 1, é **pedr-**; no Grupo 2, é **cant-**. Os sufixos que se somam ao radical do Grupo 1 possuem significados diferentes dos sufixos que se somam ao radical do Grupo 2. Ok.

Parece que as palavras do Grupo 2 são constantes quanto ao significado: todas são formas que significam “expressar-se vocalmente por meio de frases melódicas”. O que muda diz respeito a informações de **modo-tempo e número-pessoa** (estudaremos essas noções com mais cuidado na aula sobre verbos, tudo bem?). No Grupo 1, diferentemente, quando o sufixo se soma ao radical, o significado **da palavra** é novo (ainda que haja uma parte que indique o significado original do radical: “matéria mineral sólida”). Assim, pedreiro é o “operário que trabalha em obras de pedra, cimento etc.”.

Com essas observações, chegamos a algumas conclusões:

- (i) No Grupo 1, a soma de [radical + afixo] **cria** uma nova palavra;
- (ii) No Grupo 2, a soma de [radical + afixo] **não** cria uma nova palavra.

Há, então, dois grandes grupos de processos em que ocorre a soma [radical + afixo]: para o processo do Grupo 1, damos o nome de **derivação**; para o processo do Grupo 2, damos o nome de **flexão**.

Olha só, isso é muito importante mesmo. As palavras “pedraria”, “pedregoso”, “pedrisco” são formas **derivadas** de “pedra” (um radical secundário; o radical primário (igual à raiz) é **pedr-**). As palavras “cantei”, “cantássemos”, “cantemos” são formas **flexionadas** da raiz **cant-**. Começaremos estudando como as palavras são flexionadas. Depois, veremos como as palavras são derivadas (além de outros processos de **criação de palavras**).

Nesse ponto da aula, eu trabalharei os conceitos gerais de flexão. Se você quiser fazer outra pausa, tomar um café e descansar um pouco (e dar uma olhadinha nas mensagens do celular), fique à vontade. Marque essa página e recomece quando desejar.

Podemos continuar? Então vamos lá!

Nas próximas aulas de nosso curso, eu usarei muito o conceito de **flexão**, principalmente na identificação de classes de palavras e nas relações sintáticas fundamentais (sujeito e predicado, concordância etc.). Por isso é tão necessário entendê-lo.

Em língua portuguesa, a morfologia estuda dois grupos de palavras que flexionam: os nomes e os verbos. No grupo dos nomes, encontramos os substantivos, os adjetivos e os modificadores nominais (artigos, pronomes, numerais e quantificadores). No grupo dos verbos, há os verbos auxiliares e os verbos lexicais.



GRUPOS EM QUE OCORRE O PROCESSO DE FLEXÃO

Os morfemas flexionais são denominados **desinências**. Como vimos acima, temos as desinências nominais e as desinências verbais. Em português, tanto as desinências nominais

quanto as desinências verbais são **SEMPRE** sufixais (as desinências ocorrem no final do nome ou do verbo). Não há, então, flexão realizada por prefixos. Vamos ver, agora em mais detalhes, quais são as desinências nominais e quais são as desinências verbais.

Nos **nomes**, as desinências indicam as propriedades gramaticais de **gênero e número**. No caso de gênero, há basicamente dois: **masculino e feminino**. Olhe esse exemplo:

Cantor: substantivo de gênero masculino.

Cantora: substantivo de gênero feminino.

Como vemos, o gênero masculino é indicado pela ausência de marca morfológica. Quando observamos um nome como “cachorro”, a vogal final “o” é uma vogal **temática**, e não uma indicação de gênero masculino. Essa é a análise padrão em língua portuguesa (como em Mattoso Camara Jr.). O gênero feminino, por sua vez, é indicado pelo sufixo **-a** (desinência de feminino). Quando flexionamos a palavra **cachorro** (gerando “cachorra”), o que ocorre é a “queda” da vogal temática **-o** quando se insere o sufixo de gênero feminino **-a**.

Faço aqui uma observação sobre a noção de gênero. Não se pode confundir a ideia de gênero gramatical com gênero biológico. Assim, “cadeira” é uma palavra de gênero feminino simplesmente por ser uma propriedade gramatical, não havendo qualquer relação com propriedades biológicas que conhecemos como femininas. Outra coisa: o **-a** de “cadeira” não é um morfema de feminino - trata-se de uma **vogal temática**. Mas por quê? Simplesmente porque não há uma contraparte masculina, como “cadeir” ou “cadeiro”. Assim, em análise morfológica do português, afirma-se que o gênero feminino é a **forma marcada**, já que **HÁ** adição de um morfema. O masculino, por outro lado, é a **forma não marcada (NÃO HÁ** adição de morfema).

O gênero **neutro**, mais restrito, é aplicado apenas a certos pronomes (como o “isso”, em oposição às formas “esse” (masculino) e “essa” (feminino)).

A flexão de **número** é realizada pela adição do sufixo flexional **-s**, o qual indica **plural**. O **singular**, em português, é indicado pela **ausência** de marca morfológica.

Casa: substantivo de número singular.

Casas: substantivo de número plural.

Semanticamente, a noção de número é simples: singular indica valor unitário do nome (“casa” = 1 casa); plural indica mais de uma unidade da entidade nomeada (“casas” = + de 1 casa).

Nos nomes, a **ordem** em que os morfemas são somados ao radical é fixa:

RAIZ + VOGAL TEMÁTICA + DESINÊNCIA DE GÊNERO + DESINÊNCIA DE NÚMERO

Não fique ansioso(a) quanto às especificidades das questões de flexão nominal. Por exemplo, você deve estar se perguntando: e como fica o plural de “aldeão”? E o plural de “ônibus”? Essas questões serão tratadas quando falarmos das classes de palavras (no caso, de adjetivos, substantivos, artigos, pronomes, numerais e quantificadores). O importante agora é focar nas propriedades da morfologia flexional dos nomes, que acabamos de finalizar. Vamos agora para a morfologia flexional verbal.

Nos verbos, a flexão também ocorre **apenas** pela soma de sufixos a uma raiz (radical primário). Como na classe dos nomes, a ordem desses sufixos (desinências) é fixa.

Em português, os verbos possuem a seguinte morfologia:

| | | | | | | |
|------|---|----------------|---|-----------------------|---|--------------------------|
| RAIZ | + | VOGAL TEMÁTICA | + | MORFEMA DE MODO-TEMPO | + | MORFEMA DE NÚMERO-PESSOA |
|------|---|----------------|---|-----------------------|---|--------------------------|

Já falamos sobre as vogais temáticas, não é? Agora eu exemplificarei brevemente as desinências de **modo-tempo** e de **número-pessoa**. No verbo “cantássemos”, classificamos os seguintes morfemas:

cant-á-sse-mos

| | | | |
|----------------------|----------------|---|------------------------------------|
| cant- | -á | -sse | -mos |
| raiz | vogal temática | desinência de modo-tempo | desinência de número-pessoa |
| significado do verbo | 1ª conjugação | modo: subjuntivo tempo: pretérito imperfeito | número: plural pessoa: primeira |

Como o sistema verbal em português é muito rico, eu detalharei o significado de cada propriedade gramatical das desinências na aula específica sobre verbos, certo? Assim a gente pode dar por encerrado o conteúdo sobre flexão de nomes e verbos (e suas desinências).

Como você aprendeu há pouco, na flexão, notamos **formas diferentes de uma mesma palavra**. Na derivação, diferentemente, identificamos **palavras novas formadas a partir de uma raiz comum**. Na sequência da aula, estudaremos diferentes processos de formação de palavra, incluindo a derivação.

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRA

Em uma língua, a criação de palavras ocorre constantemente. Os processos de formação (criação) de palavras mais cobrados em provas são a **derivação** e a **composição**.

DERIVAÇÃO

Na derivação, palavras são originadas de outros vocábulos. Esse processo pode ocorrer pelo **acréscimo de afixos** (afixação) ou pela **supressão de afixos**. Vamos começar pela afixação.

Derivação por Afixação

Na derivação por afixação, também chamada de **derivação própria**, adiciona-se um prefixo e/ou um sufixo a um radical. Assim, observamos formas como:

infelizmente (in- + feliz + -mente)

Veja que, nessa derivação, há a possibilidade de construir a palavra de três formas:

- i. apenas com o prefixo (infeliz); ou
- ii. apenas com o sufixo (felizmente); ou
- iii. com ambos, prefixo e sufixo (infelizmente).

Na derivação prefixal, o prefixo é somado ao radical:

| Prefixos | Radical |
|----------|-----------------|
| Des- | + leal: desleal |
| a- | + moral: amoral |
| i- | + moral: imoral |

Na derivação sufixal, o sufixo é somado ao radical:

| Radical | Sufixo | |
|---------|-----------|--------------|
| Leal | + -dade: | lealdade |
| Feliz | + -idade: | felicidade |
| Cordial | + -mente: | cordialmente |

E quais são os principais **prefixos** e **sufixos** do português? Na tabela a seguir (baseada em Bechara (1999)), organizo essas informações com o máximo de clareza.

ATENÇÃO

As bancas comumente avaliam **os significados** (semântica) dos morfemas derivacionais. Quando você resolver as questões dessa aula, perceberá esse padrão. Por isso, reforço a importância das listas a seguir.

Prefixos derivacionais mais recorrentes em concurso público:

| Prefixos latinos | Valor semântico | Exemplo |
|---------------------------------|--|--|
| ab, abs | Afastamento, separação | abstrair, abuso |
| ad | Movimento para aproximação | adjunto |
| ante | Procedência, anteriormente | antessala, antevéspera |
| bis, bi, bin | Dois, duplicidade | bisneto, bicicleta, binóculo |
| circum, circu | Em roda de | circunferência, circulação |
| cum, com, con-, co-, cor | Companhia, sociedade, concomitância | cumplicidade, compadre, companheiro, condutor, colaborar, corroborar |
| de- | Movimento para baixo, separação, intensidade, negação | depenar, decompor |
| de(s), di(s) | Negação, ação contrária, cessação de um ato ou estado, ablação, intensidade | desventura, discordância, difícil, desinteressante, desmudar (mudar muito) |
| ex-, es-, e- | Movimento para fora, mudança de estado, esforço | esvaziar, evadir, expatriar, expectorar, emigrar, esforçar |
| em-, em-, e-, in- | Movimento para dentro, passagem de um estado ou forma, guarnecimento, revestimento | embeber, enterrar, enevoar, ingerir |

| | | |
|---------------------|--|--|
| in-, im-, i- | Sentido contrário, negação, privação | impenitente, incorrigível, ilegal, ignorância |
| pre- | Anteriormente, antecedência | prefácio, prever |
| re- | Movimento para trás, repetição, reciprocidade, intensidade | regredir, refazer, ressaudar (saudar novamente), ressaltar, rescaldar (escaldar muito) |

| Prefixos gregos | Valor semântico | Exemplo |
|-----------------------------|---|--|
| a, na | Provação, negação, insuficiência, carência, contradição | afônico, anemia, anônimo, anoxia, amoral |
| ec-, ex-, exo-, ecto | Exterioridade, movimento para fora, separação | eczema, exegese, êxodo, exógeno, ectoderma |
| en-, em-, e- | Interioridade | encômio, encíclica, enciclopédia, emblema, eclipse |
| endo | Movimento em direção para dentro | endocarpo, endovenosa |
| hemi | Metade, divisão em duas partes | hemisfério |
| hipér | Excesso | hipérbole, hipérbato |
| hipó | Posição inferior | hipocrisia, hipótese, hipoteca |
| metá | Mudança, sucessão | metamorfose, metáfora, metonímia |
| pará | Proximidade, semelhança, defeito, vício, intensidade | parábola, paradigma, paralela, paramnésia |
| perí | Em torno de | perímetro, período, periscópio |
| pró | Anterioridade | prólogo, prognóstico, profeta |
| proto- | Início, começo, anterioridade | protótipo |
| polí- | Multiplicidade | polissílabo, politeísmo |
| tele- | Distância, afastamento, controle feito a distância | telégrafo, telepatia, teleguiado |

Professor, são muitos prefixos... Por favor, indique os mais recorrentes nas provas de concurso.

Os prefixos mais cobrados em concurso público são estes:

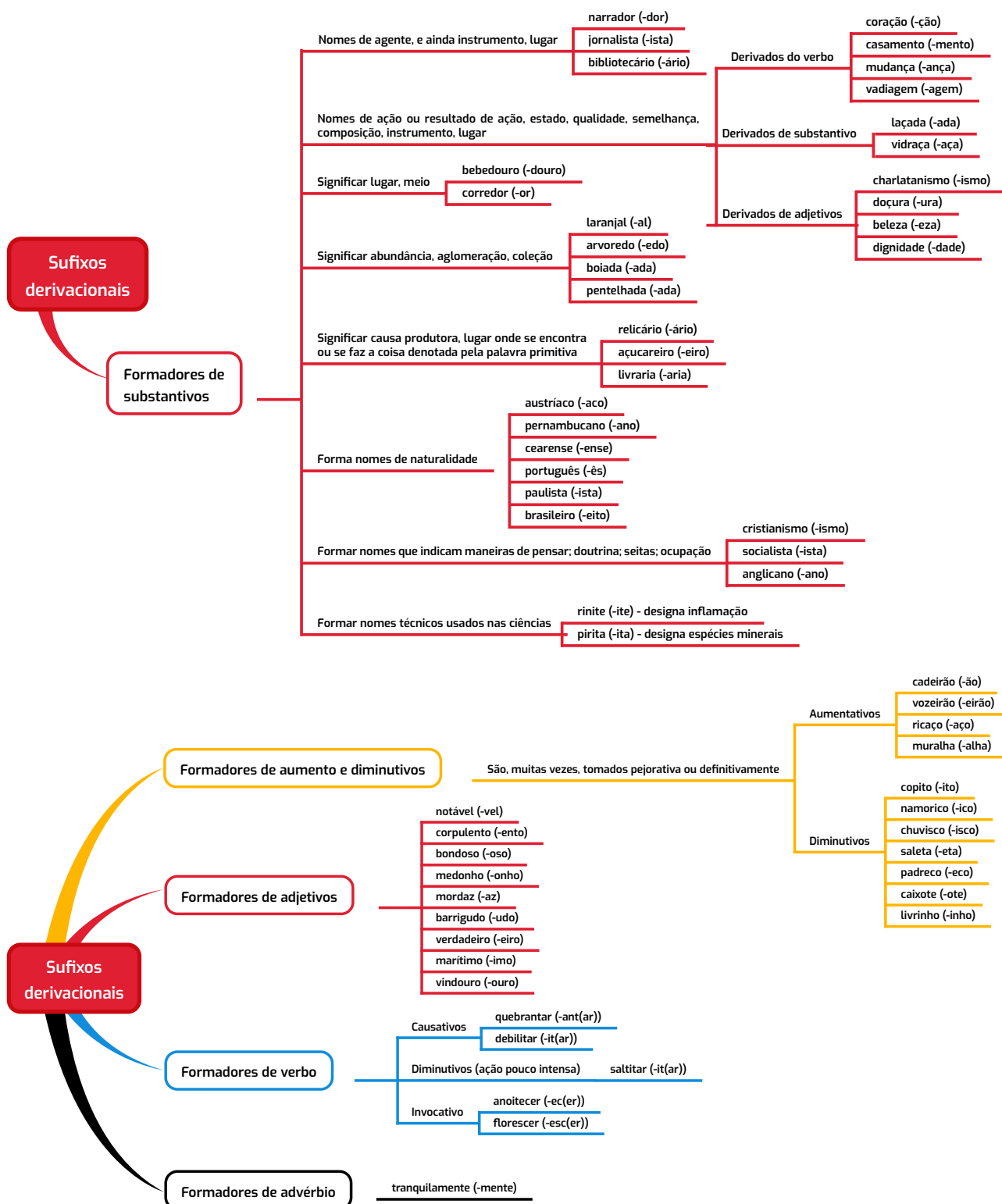
- Prefixos latinos:
 - cum, com, con-, co-, cor

- de(s), di(s)
- ex-, es-, e-
- in-, im-, i-
- Prefixos gregos
 - a, na
 - ec-, ex-, exo-, ecto

E os sufixos? A forma de organizar as informações agora deve ser diferente, pois os sufixos derivacionais podem mudar a classe gramatical, transformando um verbo em um substantivo, por exemplo. Por isso, seguiremos a seguinte ordem, apresentando:

- os sufixos formadores de substantivos;
- os sufixos formadores de aumentativos e diminutivos;
- os sufixos formadores de adjetivos;
- os sufixos formadores de verbos; e
- o sufixo formador de advérbio.

Para facilitar a sua aprendizagem, farei uso de mapas mentais.



Essa parte sobre os sufixos derivacionais é importante para nossas próximas aulas, quando veremos a formação de advérbios a partir de adjetivos. Nesse caso, temos a soma de **-mente** ao radical **atenciosa** (um adjetivo), resultando em **atenciosamente** (um advérbio). Houve, então, uma mudança de classe gramatical:

| | | |
|------------------|-----------------------|-------------------------|
| atenciosa | + -mente | = atenciosamente |
| Adjetivo | + Sufixo derivacional | = Advérbio |

É necessário ficar atento a isso, certo?

Professor, quando há uma derivação por afixação, a classe gramatical sempre muda?

No caso acima, vimos que há mudança de adjetivo para advérbio – e esse é um caso de mudança de classe gramatical. No entanto, **NÃO É SEMPRE QUE O PROCESSO DE AFIXAÇÃO LEVA À MUDANÇA DE CLASSE GRAMATICAL**. Veja as afixações a seguir:

feliz/**infeliz** (classe adjetivo se mantém)
acelerei/**desacelerei** (classe verbo se mantém)

Ficou claro que, na derivação por afixação, a classe gramatical **pode ou não mudar**.

E como fica a ordem de afixação, no caso de *infelizmente*, por exemplo? Primeiramente há a soma do radical *feliz* ao sufixo *-mente* (resultando em *felizmente*) para só depois adicionar o prefixo *in-*?

A resposta é não. O processo funciona da seguinte maneira:

Obs.: primeiramente, deriva-se a palavra no âmbito da classe em que ela está (por exemplo: adjetivo>adjetivo) para então derivar a palavra para outra classe gramatical (adjetivo>advérbio).

Assim, primeiro há a soma do prefixo **in-** ao radical **feliz** (pois as formas **feliz** e **infeliz** pertencem à classe dos adjetivos) e depois percebemos a soma do sufixo **-mente** (pois

nessa derivação há mudança de classe: adjetivo>advérbio). É um detalhe complexo, mas relevante, certo?

Não é possível, em uma única aula, apresentar os valores semânticos de cada um dos prefixos e sufixos derivacionais. Nesta aula, meu objetivo foi o de mostrar os elementos morfológicos mais recorrentes em concursos, certo?

Sobre a interpretação dos valores semânticos de cada um dos prefixos/sufixos, vale ressaltar que é preciso ler com atenção as palavras e interpretar, no contexto em que ocorrem, o significado que adquirem. E também é muito importante resolver questões de concurso, como faremos na parte final da aula.

Derivação Parassintética

Em outro processo derivacional, chamado de **derivação parassintética**, a soma de um prefixo e de um sufixo **OCORRE AO MESMO TEMPO (simultaneamente)**. O que eu quero dizer com isso? Na formação da palavra **entardecer**, as somas do prefixo **en-** e do sufixo **-ecer** ao radical **tarde** só funcionam se ocorrerem simultaneamente. Quer ver como isso é verdade? Faça um teste: tente tirar o prefixo ou o sufixo e veja se a palavra “funciona” (ou seja, se a palavra resultante é usada em nossa língua).

entarde (só o prefixo: não “funciona”)

tardecer (só o sufixo: não “funciona”)

entardecer (prefixo e sufixo: “funciona”)

Outros exemplos de derivação parassintética: “aclara”, “ensurdecer”, “empobrecer”, “enobrecer”. Faça o teste de tirar o prefixo ou o sufixo e veja se a palavra resultante “funciona”.

Derivação Regressiva

Na **derivação regressiva**, observamos a criação de uma palavra pela **eliminação** do sufixo da palavra derivante (ou seja, palavra que forma a derivada). Nessa derivação, a palavra que perde o sufixo muda de classe gramatical. Em português, essa derivação é produtiva para a formação de nomes derivados de verbos. Tipicamente, esses nomes denotam algum tipo de **evento**. É o caso, por exemplo, dos pares a seguir:

| Verbo Redução (regressão) | | Substantivo derivado (por regressão) |
|---------------------------|---|--------------------------------------|
| abalar | > | abalo |
| sacar | > | saque |
| comprar | > | compra |
| beijar | > | beijo |

Note que, após a redução, a vogal temática nominal pode ser diferente da vogal temática verbal (abalar>abalo).

Derivação Imprópria (Conversão)

Pronto, chegamos ao último tipo de derivação, chamada de **imprópria** (também chamada de **conversão**). Nela, verificamos a formação de palavras por meio da mudança da categoria gramatical **sem** a modificação da forma (ou seja, sem a adição ou redução de afixos).

Vamos ver o caso do advérbio de negação **não**. O uso dessa forma está associado a verbos, correto? Por exemplo:

Ele **não dorme** bem há meses.

No entanto, essa forma adverbial pode ser usada como um substantivo, em função sintática de sujeito:

O **não** é uma forma adverbial que denota negação.

O mesmo pode acontecer com verbos, que passam a substantivos:

Sempre vejo aquele pássaro **cantar** em minha varanda.

(forma verbal)

O **cantar** daquele pássaro é muito bonito.

(forma substantiva)

Percebeu que houve uma mudança de classe, mas não houve mudança de forma? Nesse caso, como estamos vendo, estamos diante de uma derivação imprópria (ou conversão).

COMPOSIÇÃO

Vimos que tanto na flexão quanto na derivação, um afixo é somado a um radical. Encontramos algo diferente com a composição. Nela, há a soma de **dois radicais**:

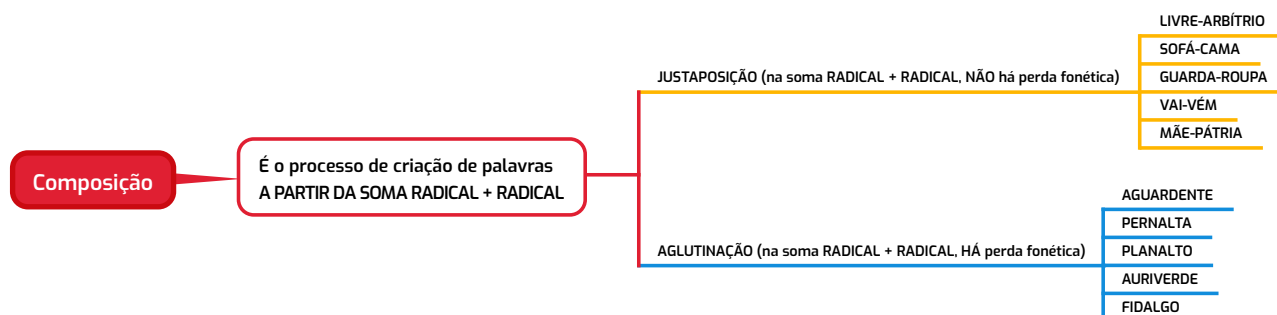
| | |
|----------------|---|
| livre-arbítrio | (radical livre + radical arbítrio) |
| sofá-cama | (radical sofá + radical cama) |
| aguardente | (radical água + radical ardente) |
| penalta | (radical perna + radical alta) |

Tudo bem quanto a essa propriedade? A criação de uma palavra por composição é caracterizada pela **soma de dois radicais**. Muito bem.

Agora precisamos diferenciar a composição em dois grupos. Nas palavras “livre-arbítrio” e “sofá-cama”, os radicais que dão origem à palavra composta mantêm a forma fonética original – ou seja, não perdem sons. Por isso, essa composição é caracterizada como **composição por justaposição** (um radical é justaposto a outro).

Já nas palavras “aguardente” e “penalta”, há a perda de algum fonema de um dos radicais (nesses casos, perde-se a vogal final do primeiro radical. O nome dado a esse processo de formação de palavras é **composição por aglutinação**.

Revise a diferenciação dos tipos de composição no mapa mental a seguir:



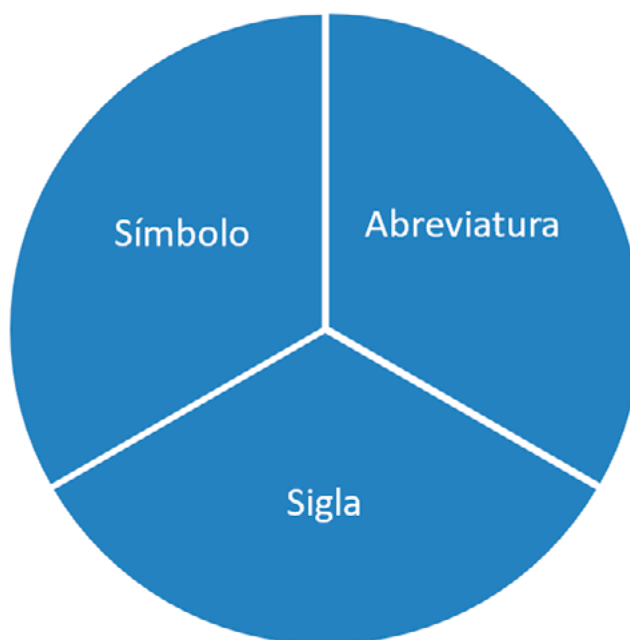
Em concursos, há outros assuntos relacionados à formação de palavras que são menos recorrentes. Vejamos quais são esses assuntos na seção a seguir:

OUTROS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

ABREVIACÃO

A **abreviação** é a representação escrita de uma palavra grafando-se apenas algumas de suas sílabas ou letras.

Para Beltrão (2007) e Kaspary (2017), a abreviação compreende (i) a abreviatura, (ii) a sigla; e (iii) o símbolo.



A **abreviatura** é a representação reduzida de uma palavra, por meio da letra inicial, das letras ou sílabas iniciais ou de letras iniciais, médias ou finais. Como características, a abreviatura leva ponto abreviativo, tem geralmente a inicial em minúscula, mantém a flexão (de gênero e número) e a acentuação.

lég. (légua);
légs. (léguas).

A **sigla** é o conjunto de iniciais dos nomes próprios, principalmente de locuções substantivas próprias. Como característica, a sigla é formada com inicial maiúscula e não leva ponto abreviativo. Quando pluralizada, pode-se acrescentar um **s** minúsculo ao final ou se pode duplicar as letras que compõem a sigla.

APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais);
APAES (Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais);
EE UU (Estados Unidos).

O **símbolo**, por fim, é a letra ou sinal representativo de uma palavra ou expressão. Caracteriza-se por não levar ponto final abreviativo e por não ser pluralizado.

m (metro/metros);
h (hora/horas).

Vejamos alguns outros exemplos de abreviações:

ABREVIATURAS

Dr. (doutor)
cel. (coronel)
ed. (edição)
doc. (documento)
obs. (observação)
prof. (professor)
séc. (século)
jan. (janeiro)

SIGLAS

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)
IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)
ONU (Organização das Nações Unidas)
FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço)
CLT (Consolidação das Leis do Trabalho)
USP (Universidade de São Paulo)
CNH (Carteira Nacional de Habilitação)
CBF (Confederação Brasileira de Futebol)

SÍMBOLOS

s (segundo)
h (hora)

kg (quilograma)
ha (hectare)
m (metro)
km (quilômetro)
l (litro)
cm (centímetro)

As listas de abreviações (abreviaturas, siglas e símbolos) são extensas. Não é necessário memorizá-las, basta apenas lembrar o princípio geral, ok?

HIBRIDISMO, NEOLOGISMO E ESTRANGEIRISMO

Para se caracterizar um **hibridismo**, é preciso analisar a *origem etimológica* dos morfemas. Assim, uma palavra como **sambódromo** é um hibridismo porque tem morfemas de línguas distintas: samba (grupo linguístico *banto*) + dromo (língua grega).

Um **neologismo**, por sua vez, é o emprego de novas palavras, derivadas ou formadas de outras já existentes (incluindo morfemas), na mesma língua ou não (ou seja, podem ocorrer com elementos de outras línguas). Um exemplo de neologismo recorrente é o nome de comércios. Já leu ou ouviu falar sobre “açaiteria”, “temakeria”, “esmalteria”? Pois então, todos esses nomes são neologismos. Você sabe que existe, por exemplo, a palavra (dicionarizada) **sorveteria**, na qual o sufixo -eria significa “local em que...”. Esse mesmo morfema é agora anexado a “açai”, formando “o local em que se vende açai” – açaiteria.

Por fim, o **estrangeirismo** é a incorporação de um termo estrangeiro incorporado a uma língua receptora. Nessa incorporação, há duas possibilidades:

- (i) manter a autonomia sonora da língua estrangeira; ou
- (ii) adaptar-se à fonologia/grafia da língua receptora.

No primeiro caso, temos palavras como “know-how” (termo em inglês que significa “saber fazer”). No segundo caso, temos termos como “abajur” (termo do francês “abat-jour”, que originalmente significa “espécie de janela que permite graduar a entrada de luz”).

Ufa, conseguimos encerrar todo o conteúdo de estrutura das palavras e processos de formação de palavras. Sei que foi muita coisa, mas você verá, nos exercícios, o quanto esse conteúdo é recorrente nas provas.

Confira agora o resumo, o mapa mental e o glossário. Em seguida, trabalhe com atenção nossa lista de questões. Não perca o foco!

RESUMO

A língua é formada por duas partes:

- (I) FONEMAS: menores unidades **desprovidas** de significado;
- (II) MORFEMAS: menores unidades **portadoras** de significado.

Obs.: a Morfologia estuda os **morfemas** e os processos que os organizam na **construção de palavras**.

Os tipos de morfemas cobrados em concurso público são os seguintes.

(I) RAIZ/RADICAL: a raiz é um radical primário; por radical, entende-se uma forma que pode receber afixos.

(II) VOGAL TEMÁTICA: indica a categoria da palavra. Nos verbos, indica as conjugações; nos nomes, diferencia nomes temáticos de atemáticos.

(III) AFIXOS (morfemas não autônomos):

- prefixo (somado **antes** do radical): PREFIXO-RADICAL
- sufixo (somado **depois** do radical): RADICAL-SUFFIXO

Os processos de alteração morfológica de palavras avaliados em provas são os seguintes...

(1) FLEXÃO:

- Nominal: os morfemas representam as categorias gramaticais de **gênero e número**;
- Verbal: os morfemas representam as categorias gramaticais de **modo-tempo e número-pessoa**.

(2) DERIVAÇÃO:

- Por afixação: **soma** de prefixo e/ou sufixo;
- Parassintética: **soma simultânea** de prefixo e sufixo;
- Regressiva: **perda** de morfema;
- Imprópria: conversão de categoria, **sem perda** de morfema.

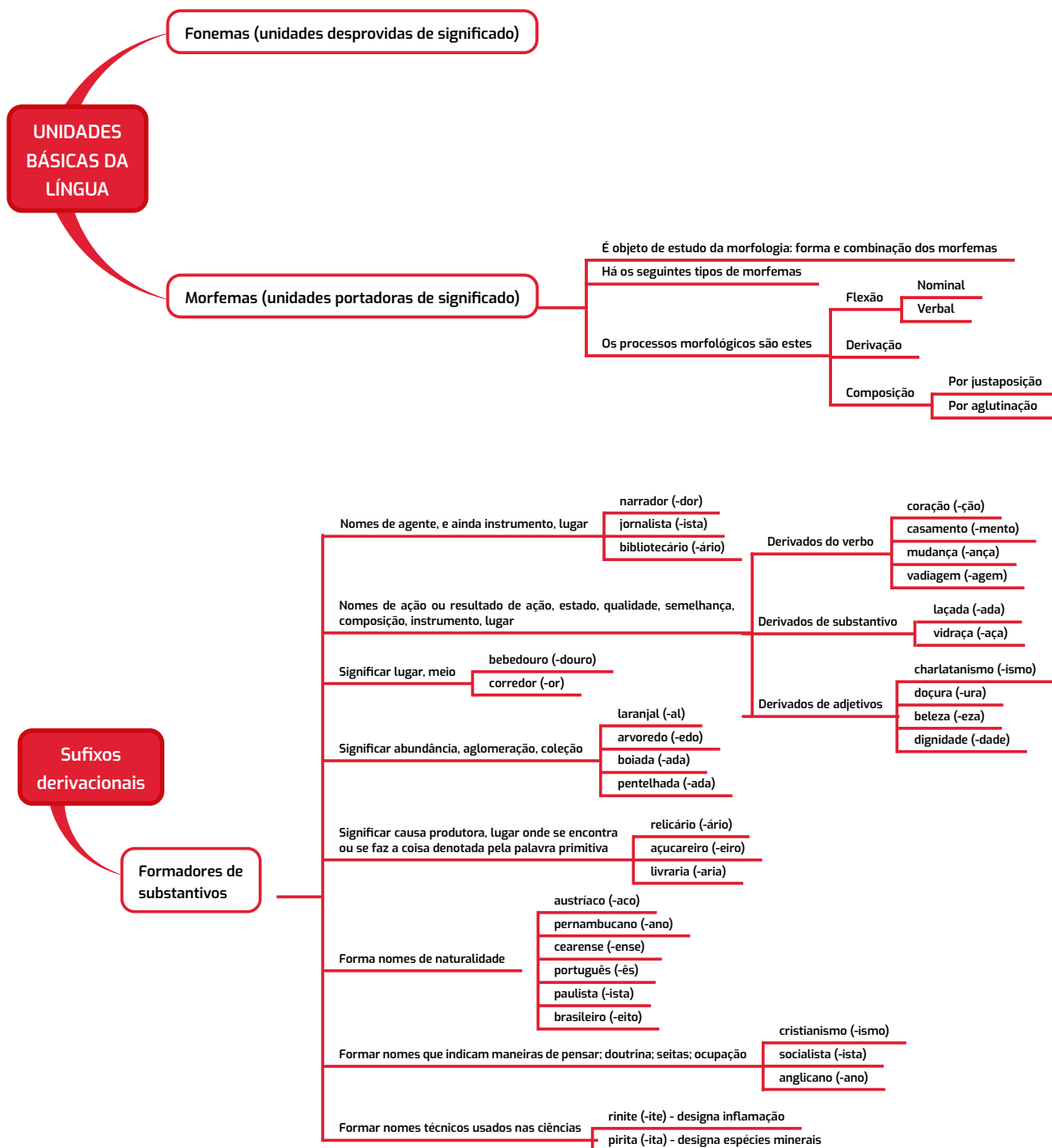
(3) COMPOSIÇÃO:

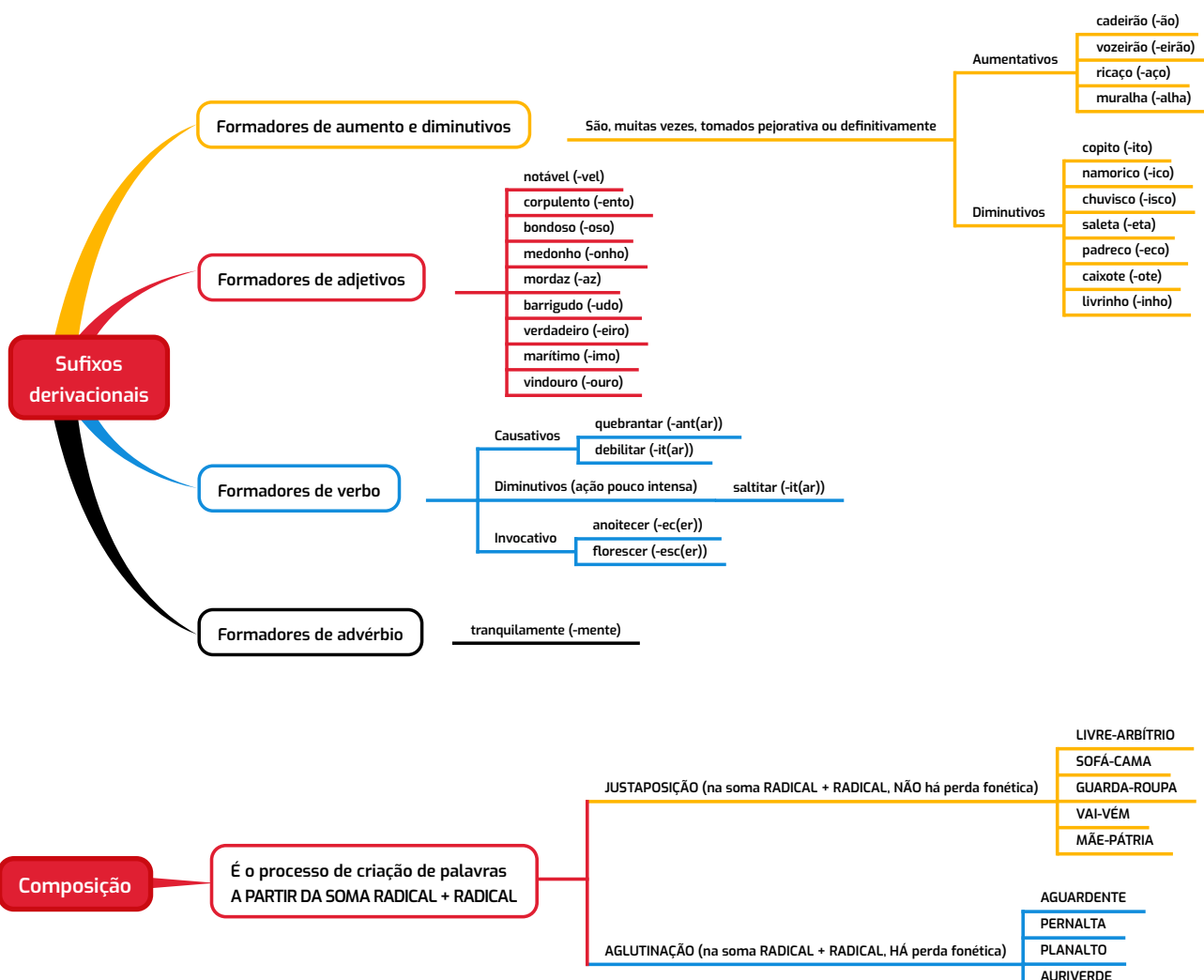
- Justaposição: radical+radical **sem** perda fonética;
- Aglutinação: radical+radical **com** perda fonética.

É importante lembrar, também, dos seguintes processos de criação de palavras:

- Hibridismo: morfemas que formam a palavra têm origem em línguas distintas;
- Neologismo: é o emprego de novas palavras, derivadas ou formadas de outras já existentes (incluindo morfemas), na mesma língua ou não (ou seja, podem ocorrer com elementos de outras línguas);
- Estrangeirismo: é a incorporação de um termo estrangeiro incorporado a uma língua receptora.

MAPAS MENTAIS





GLOSSÁRIO

Afixo: cada um dos morfemas não autônomos (prefixos, sufixos e infixos), usado na derivação de palavras, ou para flexioná-las em número, gênero, tempo etc.

Categoria gramatical: cada uma das classes de elementos do sistema linguístico, organizada de acordo com um determinado critério: semântico, gramatical, funcional etc.

Classe de palavra: subconjunto do conjunto de palavras que compõem o léxico de uma língua, reunido por um número de propriedades comuns, que podem ser definidas por um critério sintático (formal) ou por um critério semântico (nocional); espécie de palavra, parte do discurso, classe gramatical, categoria gramatical, categoria léxica. Segundo a gramática tradicional, as classes de palavras compreendem: substantivo, numeral, artigo, adjetivo, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção, interjeição.

Composição: formação de palavra pela união de elementos léxicos independentes, da qual resulta um novo conceito único e autônomo, e que pode ocorrer por justaposição (passatempo, vaivém, amor-perfeito) ou por aglutinação (agricultura, tragicômico).

Conjugação: conjunto das formas de um verbo, que obedece a diferenças de modo, tempo, pessoa, número, voz etc.; cada um dos subconjuntos de verbos de qualquer língua, agrupados segundo suas características flexionais

Derivação: processo pelo qual se originam vocábulos uns de outros, mediante a inserção ou extração de afixos.

Desinência: nas línguas flexionais, sufixo flexional que aparece no final de vocábulos adicionando ao seu radical.

Flexão: cada uma das formas flexionadas de uma palavra (substantivo, pronome, verbo) que variam segundo o caso, o gênero, o número, a pessoa etc.

Gênero gramatical: categoria das línguas que distingue classes de palavras a partir de contrastes como masculino/feminino/neutro, animado/inanimado, contável/não contável etc.

Modo: cada um dos diferentes paradigmas que o verbo apresenta em algumas línguas, como as neolatinas, para indicar a modalidade, a atitude (de certeza, dúvida, desejo etc.) da pessoa que fala em relação ao fato que enuncia. Em português há três paradigmas modais: indicativo, subjuntivo e imperativo.

Morfema: a menor unidade linguística que possui significado, abarcando raízes e afixos.

Morfologia: estudo da constituição das palavras e dos processos pelos quais elas são construídas a partir de suas partes componentes, os morfemas.

Nome: designativo genérico de substantivo e adjetivo.

Número gramatical: categoria gramatical que indica a unidade (número singular) ou a pluralidade (número plural) de substantivos, adjetivos, pronomes, artigos e verbos

Parassíntese: processo de formação de palavra por prefixação e sufixação, simultaneamente.

Pessoa: categoria linguística, ligada esp. a verbos e pronomes, que mostra a relação dos participantes do ato de fala com o(s) participante(s) do acontecimento narrado.

Prefixo: afixo que vem antes da raiz.

Radical: parte da estrutura de uma palavra que contém seu significado básico e recebe os afixos.

Raiz: elemento que forma a base de uma palavra, obtido quando todos os afixos são retirados.

Sufixo: afixo que, posposto a uma raiz, radical, tema ou palavra, produz formas flexionadas ou derivadas.

Tema: parte da estrutura da palavra constituída de uma raiz ou de um radical mais uma vogal temática, a que se acrescentam os sufixos flexionais (p.ex., a vogal temática de ponto é -o, a de pente é -e, a de mapa é -a; a vogal temática dos verbos da 1ª conj. é -a-; da 2ª é -e- e da 3ª é -i-: amamos, vendemos, partimos).

Tempo: categoria verbal que indica o momento em que se dá o fato expresso pelo verbo. O conteúdo dessa categoria varia segundo as línguas; em português, compreende presente, pretérito (ou passado) e futuro, e suas subdivisões.

Verbo: classe de palavras que, do ponto de vista semântico, contêm as noções de ação, processo ou estado, e, do ponto de vista sintático, exercem a função de núcleo do predicado das sentenças.

Vogal temática: vogal que se junta a uma raiz ou radical, constituindo o tema, a que se juntam as desinências.

QUESTÕES DE CONCURSO

QUESTÃO 1 (FGV/AGENTEFAZENDÁRIO/PREFEITURADENITERÓI-RJ/2015) Entre os substantivos abaixo, aquele que NÃO é formado a partir de verbo é:

- a) Constituição
- b) pressão
- c) inclusão
- d) redução
- e) população

QUESTÃO 2 (FGV/AGENTE DE FISCALIZAÇÃO/TCM-SP/2015) A opção em que o prefixo IM/IN/I apresenta o sentido negativo nos dois vocábulos é:

- a) inadiáveis / internação;
- b) infratores / instituições;
- c) impropriedade / indistintamente;
- d) inexistentes / implicar;
- e) iniciativas / inimputabilidade.

QUESTÃO 3 (FGV/ASSISTENTE/AL-RO/2018) Na palavra “falatório”, o sufixo **-ório** tem o mesmo valor semântico no seguinte vocábulo:

- a) auditório.
- b) promontório.
- c) laboratório.
- d) relatório
- e) palavrório.

QUESTÃO 4 (FGV/ANALISTA/TJ-SC/2018) “Em vista disso, inteligência e sabedoria são dois conceitos interessantes. Assim, poderemos ter uma ideia mais precisa e útil do que realmente são. Afinal, se queremos algo, além de ter um alto QI, é necessário desenvolver uma sabedoria excepcional e moldar uma personalidade virtuosa. Isso vai um passo além do cognitivo e do emocional”.

Nesse segmento do texto acima, a palavra formada por processo de formação originalmente diferente dos demais é:

- a) sabedoria;
- b) realmente;
- c) desenvolver;
- d) excepcional;
- e) personalidade.

QUESTÃO 5 (FGV/ASSISTENTE/BENESTES/2018)

Um ex-governador do estado do Amazonas disse o seguinte:

“Defenda a **ecologia**, mas não encha o saco”. (Gilberto Mestrinho)

O vocábulo destacado, composto do radical **-logia** (“estudo”), se refere aos estudos de defesa do meio ambiente; o vocábulo abaixo, com esse mesmo radical, que tem seu significado corretamente indicado é:

- a) Antropologia: estudo do homem como representante do sexo masculino;
- b) Etimologia: estudo das raças humanas;
- c) Meteorologia: estudo dos impactos de meteoros sobre a Terra;
- d) Ginecologia: estudo das doenças privativas das mulheres;
- e) Fisiologia: estudo das forças atuantes na natureza.

QUESTÃO 6 (FUNRIO/TÉCNICO EM ENFERMAGEM/SESAU-RO/2017) O vocábulo “desemprego” provém do verbo “desempregar”. O item abaixo em que ocorre a mesma relação é:

- a) “água” vem de “aguar”.
- b) “areia” vem de “arear”.
- c) “terra” vem de “aterrar”.
- d) “luta” vem de “lutar”.
- e) “mesa” vem de “mesar”.

QUESTÃO 7 (FUNRIO/AUXILIAR ADMINISTRATIVO/PREFEITURA DE TRINDADE-GO/2016)

Em “pré-disposição”, o prefixo “pré-” tem o seguinte significado:

- a) negação.
- b) duplicação.
- c) proximidade.
- d) anterioridade.
- e) inferioridade.

QUESTÃO 8 (FUNRIO/AUXILIAR ADMINISTRATIVO/PREFEITURA DE TRINDADE-GO/2016) A palavra “janta” é formada, a partir de um verbo, pelo seguinte processo:

- a) perda de sufixo.
- b) retirada de sílaba.
- c) inclusão de vogal.
- d) acréscimo de prefixo.
- e) substituição de letra maiúscula.

QUESTÃO 9 (FUNRIO/MOTORISTA/PREFEITURA DE TANGUÁ-RJ/2016) O prefixo “im-” pode indicar negação, como na palavra “impunidade”, que significa ausência de punição. O prefixo da seguinte palavra também indica negação:

- a) transformação.
- b) desrespeito.
- c) prevenção.
- d) diálogo.

QUESTÃO 10 (IADES/AUXILIAR ADMINISTRATIVO/CRC-MG/2015) A palavra “incapacidade” é formada por derivação:

- a) prefixal.
- b) parassintética.
- c) sufixal.
- d) imprópria.
- e) prefixal e sufixal.

QUESTÃO 11 (IADES/ADVOGADO/CRC-MG/2015) A respeito do processo de formação de palavras, é correto afirmar que o vocábulo “castigos” é formado por:

- a) composição por justaposição
- b) derivação imprópria
- c) derivação regressiva
- d) derivação parassintética
- e) composição por aglutinação

QUESTÃO 12 (IADES/ELETRICISTA/ELETOBRAS/2015) Quanto à formação da palavra “hidrelétricas”, assinale a alternativa correta.

- a) derivação regressiva.
- b) composição por justaposição.
- c) derivação parassintética.
- d) composição por aglutinação.
- e) derivação imprópria.

QUESTÃO 13 (IADES/LEITURISTA/ELETOBRAS/2015) Quanto à formação da palavra “impossível”, assinale a alternativa correta.

- a) derivação prefixal.
- b) composição por justaposição.
- c) parassíntese.
- d) derivação imprópria.
- e) derivação regressiva.

QUESTÃO 14 (IADES/NÍVEL MÉDIO/CAU-RJ/2014) Com relação ao processo de formação de palavras, é correto afirmar que o vocábulo “sustentabilidade” é formado por derivação:

- a) imprópria.
- b) prefixal.
- c) sufixal.
- d) regressiva.
- e) parassintética.

QUESTÃO 15 (FCC/DEFENSOR PÚBLICO/DPE-RS/2011) Das palavras a seguir, a única formada por derivação prefixal e sufixal é:

- a) destinação
- b) desocupação
- c) criminológico
- d) carcereiro
- e) preventivamente

QUESTÃO 16 (FCC/AGENTE TÉCNICO LEGISLATIVO/AL-SP/2010) Formaram-se pelo processo de derivação sufixal as palavras:

- a) realidade e temporal.
- b) representativos e espaço.
- c) visão e momento.
- d) cronologia e análoga.
- e) relógios e tempo.

QUESTÃO 17 (CETREDE/PROFESSOR/PREFEITURA DE SÃO BENEDITO-CE/2015) Marque a opção em que a palavra foi formada por aglutinação.

- a) Girassol.
- b) Desconforto.
- c) Refazer.
- d) Vinagre.
- e) Amanhecer.

QUESTÃO 18 (CETREDE/GUARDA/PREFEITURA DE ARQUIRAZ-CE/2017) Marque a opção CORRETA em relação ao processo de formação das palavras.

- a) Vinagre – composição por justaposição.
- b) Passatempo – derivação.
- c) Burocracia – hibridismo.
- d) Compor – derivação sufixal.
- e) Infelizmente – parassíntese.

QUESTÃO 19 (IDIB/AGENTE/PREFEITURA DE NOVO GAMA-GO/2016) A palavra “atualmente” é formada por:

- a) Prefixação.
- b) Justaposição.
- c) Sufixação.
- d) Aglutinação.

QUESTÃO 20 (INSTITUTO SELECON/TÉCNICO/SECITEC-MT/2018)**Ficar grudado no smartphone é antissocial ou hipersocial?**

Muitos estudiosos têm chamado atenção para as consequências do uso excessivo dos smartphones. Mas pesquisadores canadenses fizeram uma análise de diversos trabalhos publicados sobre o tema e concluíram que o fenômeno é simplesmente um reflexo do desejo profundo de se conectar com outras pessoas. Em outras palavras, eles sugerem que esse tipo de comportamento não é antissocial, e sim hipersocial.

Em artigo publicado em uma revista científica, Samuel Veissière e Moriah Stendel, da Universidade McGill, tentam mostrar que existe um lado positivo nessa mania das pessoas. Para eles, é preciso ter em mente que o que vicia não é o aparelho, e sim a conexão que ele proporciona. Os autores observam que os humanos evoluíram como espécies exclusivamente sociais, que precisam do retorno constante dos outros para se guiar e saber o que é culturalmente apropriado. A interação social traz significado, objetivos e senso de identidade para as pessoas. O problema é que essa sede por conexões, que é absolutamente normal e até saudável, muitas vezes se transforma num com portamento insalubre - a hiperconectividade faz o sistema de recompensa no cérebro funcionar em ritmo exagerado e surge uma compulsão que pode trazer diversas consequências à saúde e aos próprios relacionamentos.

Eles também reforçam que é preciso fazer um esforço para não cair na cilada de se comparar com os outros, já que a realidade apresentada nas mídias sociais é distorcida. Ter isso sempre em mente é uma forma de evitar as consequências negativas das tecnologias móveis. A outra dica é guardar o aparelho durante os encontros reais - já que eles são poucos, que sejam aproveitados ao máximo.

<https://doutorjairo.blogosfera.uol.com.br/2018/03/07/ficargrudado-no-smartphone-e-antissocial-ou-hipersocial/>

No título, o elemento que evidencia a polêmica em torno do assunto abordado é:

- a) estrangeirismo - “smartphone”.
- b) informalidade - “grudado”.
- c) conectivo - “ou”.
- c) prefixo - “hiper”.

QUESTÃO 21 (FGR/GUARDA/PREFEITURA DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO-MG/2016)

“(...) o homem era o pai biológico e determinou **a** alteração no registro (...)”

A palavra destacada tem igual morfologia da que se encontra destacada na assertiva:

- a) A menina saiu do hospital sem que a tia a visse e foi juntar-se a suas amigas **a** quem muito estimava.
- b) A menina saiu do hospital sem que a tia **a** visse e foi juntar-se a suas amigas a quem muito estimava.
- c) A menina saiu do hospital sem que a tia a visse e foi juntar-se **a** suas amigas a quem muito estimava.
- d) A menina saiu do hospital sem que **a** tia a visse e foi juntar-se a suas amigas a quem muito estimava.

QUESTÃO 22 (PUC-PR/PROFESSOR/PREFEITURA DE FAZENDA GRANDE-PR/2017)**Obra de Adoniran Barbosa torna-se patrimônio histórico e cultural paulistano**

A Câmara de Vereadores de São Paulo aprovou projeto de lei que declara como patrimônio histórico e cultural a obra do sambista Adoniran Barbosa. A proposta do vereador Toninho Paiva (PR) foi enviada para sanção do prefeito.

O modo de falar simples e com pequenos erros gramaticais é uma das marcas da obra de Adoniran, conforme destaca a justificativa do projeto de lei. Em alguns casos, aparece em um jogo de palavras, como o apaixonado Álvaro, que também é um jogo de palavras com “alvo” em Tiro ao Álvaro. O personagem é o destino certo das flechadas [flechadas] disparadas pelo olhar da moça, mais mortíferas do que veneno estriquinina e bala de “revolver”.

A partir dessa poesia, identificada com as camadas menos favorecidas da população, Adoniran contava histórias de eventos diários que, às vezes, chegavam à crítica social, como no despejo de Saudosa Maloca. “Peguemos todas nossas coisas e fumo pro meio da rua, apreciá

a demolição / Que tristeza que nós sentia / Cada tauba que caía doía no coração”, compôs Adoniran, dando voz aos sem-teto que observam a derrubada do imóvel onde tinham vivido nos últimos anos.

No trecho transcrito de Saudosa Maloca, podemos perceber exemplos dos desvios gramaticais em relação à norma-padrão, como já antecipava o parágrafo anterior. Quais das análises a seguir encontram exemplificação nos versos transcritos no último parágrafo?

1. Apagamento da desinência de infinitivo em forma verbal.
2. Ausência de marca de concordância verbal padrão.
3. Substituição de forma verbal por variante coloquial.
4. Supressão da marcação de concordância nominal.

a) Apenas 1, 3 e 4.

b) Apenas 2, 3 e 4.

c) Apenas 1, 2 e 4.

d) Apenas 1, 2 e 3.

e) 1, 2, 3 e 4.

QUESTÃO 23 (FADESP/ANALISTA/MPE-PA/2012) O JEITINHO BRASILEIRO expressa duas características. A positiva é a capacidade de adaptação em diferentes situações. Isso dá ao país uma flexibilidade política e uma capacidade de inovação invejáveis. O lado negativo é uma ambiguidade em relação às regras. Isso afeta o sistema político e as instituições, que por vezes operam com um certo desprezo pelas regras formais do jogo político. Esta flexibilidade também está ligada ao “**familismo amoral**”, um padrão moral que privilegia as relações familiares e permite um desrespeito às regras daquilo que é público. Essa é a dimensão do comportamento brasileiro que mais propicia a corrupção. Percorremos um importante caminho até considerar essas práticas negativas para o sistema político, mas ainda não conseguimos superá-las. Corrupção depende da percepção, já que quem é corrupto não o admite publicamente. Não existe método para classificá-la internacionalmente. Ela varia de acordo com a liberdade de imprensa e das instituições democráticas de cada país. Os índices, principalmente o da Transparência Internacional, não consideram essas dimensões. Então, vemos países com ótimas performances comparativas, mas sem mecanismos democráticos, como

a Malásia. Hoje, o Brasil está distante de aceitar uma postura de “roubo, mas faço”. Mas esse sistema político se deslegitima quando a opinião pública percebe que ele não consegue tratar da corrupção no seu interior. O grande problema não é perceber a corrupção, mas puni-la. O combate está muito concentrado no Executivo, especialmente na Polícia Federal. Já a mídia não tem um papel muito claro. Ela prefere novos casos a seguir até o final os já existentes. Poderia ser mais transparente, acompanhar exaustivamente toda a tramitação e exercer uma pressão maior sobre o Judiciário para que as punições ocorram. Resposta de Leonardo Avritzer ao questionamento “O jeitinho brasileiro é uma forma de corrupção?”,

Revista de História da Biblioteca Nacional, n. 42, de março de 2009

Na expressão “**familismo** amoral”, a palavra em destaque, formada pelo sufixo “-ismo”, designa um(uma):

- a) corrente de pensamento, tal qual a palavra “marxismo”.
- b) estilo artístico, tal qual a palavra “romantismo”.
- c) conduta ideológica, tal qual a palavra “machismo”.
- d) terminologia científica, tal qual a palavra “alcoolismo”.

QUESTÃO 24 (FUMARC/ADVOGADO/CEMIG-MG/2018) “A globalização tem sombras e luzes. Se de um lado aproxima povos e quebra barreiras de comunicação, de outro ela assume, nas esferas econômica e cultural, o caráter de **globocolonização**.”

O item lexical destacado:

- a) é forma derivada dos itens “global” + “colonizar”.
- b) é formado por composição, pois contém duas bases.
- c) exemplifica caso de formação por derivação regressiva.
- d) trata-se de um caso especial de formação, a derivação imprópria.

QUESTÃO 25 (FUMARC/TÉCNICO/TJM-MG/2013) Assinale a alternativa em que **TODAS** as palavras tenham sido **corretamente** formadas.

- a) vitaliceidade – aleatoriedade – simultaneidade.
- b) discricionariedade – inomogeneidade – espontaneidade.
- c) sedentariedade – executoriedade – inidoneidade.
- d) instantaneidade – peremptoriedade – contemporaneidade.

QUESTÃO 26 (FUMARC/TÉCNICO/PREFEITURA DE OURO PRETO-MG/2011) Leia os trechos abaixo:

I – “[...] Antônio Francisco Lisboa seria mundialmente tão venerado quanto Michelangelo.”

II – “[...] é economista bem-sucedido em Londres.”

III – “[...] exibem a arte incomparável de Aleijadinho.”

Quanto aos processos de formação de palavras, só **NÃO** está correto o que se afirma em:

- a) I, ocorre um advérbio formado por derivação sufixal.
- b) III, o nome “Aleijadinho” é formado por sufixação.
- c) II, “bem-sucedido” sofreu aglutinação.
- d) III, “incomparável” recebeu um prefixo com valor de negação.

QUESTÃO 27 (IBFC/FUNDAMENTAL/MGS/2017) “O jornaleiro larga sua banca na avenida Sumaré e vem ao prédio avisar-me que o jornal chegou. Os vizinhos de cima silenciam depois das dez da noite.”

O sufixo -eiro, presente em “jornaleiro” tem um significado. Assinale a alternativa em que esse sufixo tenha um valor DIFERENTE do que se observa em “jornaleiro”.

- a) pedreiro.
- b) açougueiro.
- c) engenheiro.
- d) formigueiro.

QUESTÃO 28 (IDECAN/PROFESSOR/COLÉGIO PEDRO II/2015) Em relação ao processo de formação da palavra **velocissimamente**, é INCORRETO afirmar que:

- a) deriva de palavra atemática.
- b) possui radical alomórfico.
- c) apresenta vogal de ligação.
- d) se forma por acréscimo de afixos.

QUESTÃO 29 (IDECAN/PROFESSOR/SEARH-RN/2016) Quanto à formação de palavras, em português há cinco processos principais, dentre eles a derivação e composição. Em “Pequeno rebuliço:

mas era **indubitável**, lá estava ela, e mais magra e verde não poderia ser.”, o termo destacado é formado por meio de acréscimo de afixo cujo sentido equivale ao visto em todos os vocábulos da alternativa:

- a) insolar, inscrever, inativo.
- b) indelicado, inserir e infixo.
- c) influir, incrustar e incriminar.
- d) imprestável, imberbe e indispensável.

QUESTÃO 30 (IDECAN/ASSISTENTE/PRODEB/2015)

“... essa é uma realidade burra, em **preconceito** idiota, mas não falecido.”

O vocábulo destacado tem como processo de formação de palavras denominado:

- a) Derivação sufixal.
- b) Derivação prefixal.
- c) Derivação regressiva.
- d) Derivação parassintética.

QUESTÃO 31 (IDECAN/ADMINISTRADOR/FUNTELPA/2010) Assinale a alternativa em que o processo de formação de palavras está indevidamente caracterizado:

- a) **Desinteresse**: derivação prefixal.
- b) **Eleitores-usuários**: composição por aglutinação.
- c) **Deslealdade**: derivação prefixal e sufixal.
- d) **Busca**: derivação regressiva.
- e) **Simplesmente**: derivação sufixal.

QUESTÃO 32 (IDECAN/AGENTE/COREN-MA/2013) “O **gasto** com celular já havia aumentado...” Quanto ao processo de formação de palavras, a palavra “gasto” constitui exemplo de derivação:

- a) sufixal.
- b) prefixal.
- c) imprópria.
- d) regressiva.
- e) parassintética.

QUESTÃO 33 (INSTITUTO AOCP/INVESTIGADOR/PC-ES/2019) Assinale a alternativa em que a palavra seja formada por prefixação.

- a) Entregadores.
- b) Estranhos.
- c) Fechaduras.
- d) Inoportuna.
- e) Chaveiro.

QUESTÃO 34 (FUMARC/TÉCNICO/CEMIG-TELECOM/2010) A flexão do verbo destacado está **CORRETA** em:

- a) Os preços se **manteram** nesse patamar durante todo o semestre.
- b) Se os professores não **reporem** as aulas perdidas em decorrência da greve, serão penalizados.
- c) Se a autoridade monetária não tivesse **intervindo**, a situação do câmbio estaria pior.
- d) Os dois poderiam viajar somente se **reavessem** os documentos até o final da semana.

QUESTÃO 35 (NC-UFPR/TÉCNICO/CÂMARA DE QUITANDINHA-PR/2018) Assinale a alternativa corretamente grafada.

- a) Piloto de fórmula Truck não freiou o seu carro a tempo e provocou a colisão.
- b) Freiamos o carro no momento certo.
- c) Rubens é o único piloto da F1 que freia com o pé direito.
- d) Antes da linha de chegada eles freiaram o carro e deixaram o 2º participante passar.
- e) A locadora pediu que não freiemos o carro de maneira abrupta.

QUESTÃO 36 (QUADRIX/AUXILIAR/CRQ-18ª REGIÃO/2016)

Tudo é Química

Se pensarmos bem, a Química está em quase tudo o que vemos no nosso cotidiano. Diariamente – ou quase diariamente – todos nós usamos produtos de limpeza, cosméticos, cozinhamos. Fazer um bolo é química pura. O fermento, seu modo de funcionamento na hora de fazer crescer a massa, os processos que levam uma mistura de ingredientes secos e molhados a se transformar em um alimento macio, sem gosto de farinha e (se tudo der certo) de sabor agradável, que em nada lembra o gosto da farinha crua.

Mas não é assim que pensamos a Química. Assim como as demais ciências exatas, ela nos é apresentada como algo distante, difícil, um obstáculo a ser vencido, um problema a ser resolvido com paciência e perseverança. Isso só traz prejuízos: o aluno se sente obrigado **a**¹ aprender, o professor se sente desestimulado **a**² ensinar e, por fim, o jovem termina o Ensino Médio com a certeza de que as ciências exatas, dentre elas **a**³ Química, são apenas disciplinas que exigem o treino mecânico, **a**⁴ repetição e o cálculo.

As ciências exatas, então, são apresentadas de maneira limitada, como se fossem apenas a representação de átomos, equações e fórmulas escritos em um papel. Quando, na verdade, as ciências exatas são muito, muito mais do que isso. Física, Química e Matemática são maneiras de explicar o mundo. E não há nada que possa ser mais próximo de nós todos do que isso. Vivemos este mundo e ele só é assim porque o homem, por meio dos instrumentos mentais e práticos que possui (como as ciências exatas), **transformou-o** até chegar a este ponto.

Quando tratamos de classificação morfológica, há dez classes gramaticais que as palavras podem representar. Mais comumente, determinada palavra é representante de uma classe gramatical específica. Existem casos, porém, de palavras que mesclam, nelas mesmas, mais de uma classe gramatical. Assinale, entre as alternativas, uma em que a palavra destacada seja representativa de mais de uma classe gramatical, considerando-a no contexto em que aparece.

- a) Se pensarmos bem, a **Química** está em quase tudo o que vemos no nosso cotidiano.
- b) Se pensarmos bem, a Química está em quase tudo o que vemos **no** nosso cotidiano.
- c) Diariamente – ou quase **diariamente** – todos nós usamos produtos de limpeza, cosméticos, cozinhamos.
- d) O fermento, seu modo de **funcionamento** na hora de fazer crescer a massa, os processos que levam uma mistura de ingredientes secos e molhados a se transformar em um alimento macio [...].
- e) [...] **sem** gosto de farinha e (se tudo der certo) de sabor agradável, que em nada lembra o gosto da farinha crua.

QUESTÃO 37 (FGV/TÉCNICO/TJ-AL/2018) O item abaixo em que os dois vocábulos citados **NÃO** fazem parte da mesma família de palavras é:

- a) falir / falência;
- b) provir / provisão;
- c) deter / detenção;
- d) dispensar / dispensa;
- e) fugir / fuga.

QUESTÃO 38 (IBAM/ENFERMEIRO/PREF. DE LEOPOLDINA-MG/2010) Na palavra “desigualdade” ocorre o prefixo **des-**. O exemplo do texto que, em sua formação, também apresenta prefixo é:

- a) condições
- b) proteção
- c) exemplo
- d) impossível

QUESTÃO 39 (IBAM/ATENDENTE/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015)

É o pau, é a pedra, é o fim do caminho
É um resto de toco, é um pouco sozinho
É um caco de vidro, é a vida, é o sol
É a noite, é a morte, é um laço, é o anzol
É peroba no campo, é o nó da madeira
Caingá candeia, é o matita-pereira
É madeira de vento, tombo da ribanceira
É o mistério profundo, é o queira ou não queira
É o vento vetando, é o fim da ladeira
É a viga, é o vão, festa da ciumeira
É a chuva chovendo, é conversa ribeira
Das águas de março, é o fim da canseira
É o pé, é o chão, é a marcha estradeira
Passarinho na mão, pedra de a tiradeira
É uma ave no céu, é uma ave no chão

É um regato, é uma fonte, é um pedaço de pão
É o fundo do poço, é o fim do caminho
No rosto um desgosto, é um pouco sozinho
É um estepe, é um prego, é uma conta, é um conto
É um pingo pingando, é uma conta, é um ponto
É um peixe, é um gesto, é uma prata brilhando
É a luz da manha, é o tijolo chegando
É a lenha, é o dia, é o fim da picada
É a garrafa de cana, o estilhaço na estrada
É o projeto da casa, é o corpo na cama
É o carro enguiçado, é a lama, é a lama
É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã
É um resto de mato na luz da manhã
São as águas de março fechando o verão
É a promessa de vida no teu coração
É uma cobra, é um pau, é João, é José
É um espinho na mão, é um corte no pé
São as águas de março fechando o verão
É a promessa de vida no teu coração
É pau, é pedra, é o fim do caminho
É um resto de toco, é um pouco sozinho
É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã
É um belo horizonte, é uma febre terça
São as águas de março fechando o verão
É a promessa de vida no teu coração

A letra “Águas de Março” de Tom Jobim é um exemplo famoso de texto que possui o maior número de palavras de uma mesma classe morfológica, para descrever um cenário natural e construir os sentidos desse texto. A classe gramatical mais presente na música é a dos:

- a) verbos.
- b) adjetivos.

- c) advérbios.
- d) substantivos.

QUESTÃO 40 (FCC/AGENTE/CÂMARA DE FORTALEZA-CE/2019)

Ela canta, pobre ceifeira,
Julgando-se feliz talvez;
Canta, e ceifa, e a sua voz, cheia
De alegre e anônima viuvez,
Ondula como um canto de ave
No ar limpo como um limiar,
E há curvas no enredo suave
Do som que ela tem a cantar.
Ouvi-la alegre e entristece,
Na sua voz há o campo e a lida,
E canta como se tivesse
Mais razões p'ra cantar que a vida.
Ah, canta, canta sem razão!
O que em mim sente 'stá pensando.
Derrama no meu coração
A tua incerta voz ondeando!
Ah, poder ser tu, sendo eu!
Ter a tua alegre inconsciência,
E a consciência disso! Ó céu!
Ó campo! Ó canção! A ciência
Pesa tanto e a vida é tão breve!
Entra por mim dentro! Tornai
Minha alma a vossa sombra leve!
Depois, levando-me, passai!
PESSOA, Fernando. Obra poética.
Observa-se a ocorrência de palavras de classes gramaticais diferentes em

- a) inconsciência / ciência (5ª estrofe).
- b) lida / vida (3ª estrofe).
- c) breve / leve (6ª estrofe).
- d) talvez / viuvez (1ª estrofe).
- e) tornai / passai (6ª estrofe).

QUESTÃO 41 (FGV/OFICIAL/MPE-RJ/2019) Em todas as palavras abaixo há elementos formais destacados que são de enorme uso em nossa língua; o valor semântico desses elementos está corretamente exemplificado em:

- a) **lugar**: vindouro e duradouro;
- b) **doença**: tuberculose e celulose;
- c) **golpe**: cacetada e molecada;
- d) **possibilidade**: manipulável e nomeável;
- e) **atividade**: jornalismo e raquitismo.

QUESTÃO 42 (FGV/ASSISTENTE/PREFEITURA DE BOA VISTA-RR/2018) “[A exposição] incentivava a pedofilia e desrespeitava símbolos sacros” (O Globo, 26/08/2018).

O termo “pedofilia” é definido no dicionário Houaiss (p. 1457) como “perversão de indivíduo adulto que se sente atraído por crianças”, em que se destaca o significado do radical grego “filia”: “atração”.

O vocábulo abaixo, formado com o radical “filia”, que mostra seu significado corretamente é:

- a) necrofilia – atração pelos mortos;
- b) hemofilia – atração por hospitais;
- c) francofilia – atração pela franqueza;
- d) zoofilia – atração por doenças;
- e) cinefilia – atração pelo movimento.

QUESTÃO 43 (FGV/TÉCNICO/PREFEITURA DE SALVADOR-BA/2019) “Um estudo realizado pela oncologista Luciana Landeiro, da equipe do Núcleo de Oncologia da Bahia (NOB)/Grupo Oncoclínicas, revela que mulheres com diagnóstico de câncer de mama, mesmo aquelas que já enfrentaram a doença, têm menos chances no mercado de trabalho. O estudo “Retorno ao

trabalho após o diagnóstico do câncer de mama: Estudo prospectivo observacional no Brasil” é resultado da tese de doutorado da médica na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e foi publicada na Revista Câncer, publicação científica norte-americana e uma das principais revistas internacionais na área de oncologia”.

Tribuna da Bahia, 23/11/2018.

O segmento aborda estudo ligado à oncologia, “estudo do câncer”.

Assinale a opção que indica o vocábulo formado por esse mesmo radical (“logia”) e mostra seu significado corretamente.

- a) Filologia: estudo das relações sociais.
- b) Biologia: estudo dos habitats.
- c) Pneumologia: estudo dos vários tipos de borracha.
- d) Ideologia: estudo de deficiências mentais.
- e) Andrologia: estudo físico do homem.

QUESTÃO 44 (FGV/TÉCNICO/AL-MA/2013) Assinale a alternativa em que a forma de superlativação do adjetivo está identificada **incorretamente**.

- a) O Everest é altíssimo - presença de um sufixo
- b) Heitor é alto, alto, alto - repetição do mesmo adjetivo
- c) O Pico da Colina é alto pra burro - locução adverbial
- d) O balão está muito alto - auxílio de outro adjetivo
- e) O novo edifício é superalto - junção de um prefixo

QUESTÃO 45 (FGV/TÉCNICO/AL-MA/2013) O sufixo nominal **-ada** tem emprego bastante amplo em língua portuguesa, com uma grande variedade de sentidos.

As alternativas a seguir apresentam exemplos que correspondem ao sentido selecionado, **à exceção de uma**. Assinale-a.

- a) **Prato ou iguaria**: bacalhoadada, feijoada e mariscada.
- b) **Coletivo**: tijolada, mosquitada e papelada.
- c) **Golpe dado**: pedrada, cacetada e garrafada.
- d) **Bebida**: laranjada, limonada e cajuada.
- e) **Ação ou efeito de**: florada, risada e caminhada.

QUESTÃO 46 (FGV/TÉCNICO/DPE-RJ/2019) Um texto de divulgação de um novo romance diz o seguinte:

“Um homem acorda gravemente ferido no meio de um **lixão**. Ao que parece, tentaram matá-lo, mas ele não se recorda dos fatos que o levaram até ali. Muito menos de seu passado recente. Seria dado como desaparecido, se houvesse alguém para sentir sua falta. Essa dolorosa ausência imperceptível é a brecha para dar vazão à sua revolta com o mundo contemporâneo e começar uma nova vida. Entre seus planos: executar criminosos intocados pela Justiça e escrever um best-seller. Mas uma paixão verdadeira e arrebatadora coloca tudo em xeque”.
Época, 14/01/2019, p. 37

“Um homem acorda gravemente ferido no meio de um lixão”; a palavra “lixão”, apesar do sufixo aumentativo, não mostra esse valor, formando um vocábulo com novo sentido. O mesmo ocorre em:

- a) casa / casarão;
- b) papel / papelão;
- c) homem / homenzarrão;
- d) pacote / pacotão;
- e) cão / canzarrão.

QUESTÃO 47 (FCC/PROFESSOR/PREFEITURA DE MACAPÁ-AP/2018) Atenção: Para responder à questão, considere os dois textos abaixo.

O ônibus Grayhound atravessa o Novo México

Terra seca árvore seca
E a bomba de gasolina
Casa seca paiol seco
E a bomba de gasolina
Serpente seca na estrada
E a bomba de gasolina
Pássaro seco no fio
(E a bomba de gasolina)
Do telégrafo: s. o. s.

E a bomba de gasolina
A pele seca o olhar seco
(E a bomba de gasolina)
Do índio que não esquece
E a bomba de gasolina
E a bomba de gasolina
E a bomba de gasolina
E a bomba de gasolina...

MORAES, Vinícius de. Poesia. Nossa Senhora de Los Angeles. Poesia Completa e Prosa.

BRASIL ESCOLA

GEOGRAFIA

Novo México possui um solo bastante árido, poucos rios e lagos. O mesmo apresenta temperaturas médias de 1 °C no inverno e 23 °C no verão. O clima do Estado é extremamente seco, com uma taxa de precipitação média anual de chuva inferior a 60 centímetros

<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/novo-mexico.htm>.

Considere as palavras abaixo e os grafemas nelas destacados:

a) seca; casa; gasolina; serpente; estrada; pássaro; esquece (poema);

b) extremamente; precipitação (verbete da web).

Para criar condições de assimilação do objeto de conhecimento nomeado fono-ortografia, o professor levará o aluno a

a) reconhecer os quatro diferentes fonemas que, em sete dentre as palavras citadas, representam o som /s/.

b) desconsiderar a relação fala/escrita, na primazia absoluta concedida à segunda, como meio de favorecer a aprendizagem relativa às convenções da língua escrita.

c) identificar, em duas dentre as palavras destacadas, as condições fonológicas em que o fonema /z/ é representado pelo grafema /s/, o que viabiliza a compreensão da regra contextual correspondente.

d) desconsiderar as relações entre fonema e grafema, como meio de favorecer a correção ortográfica no ato de escrever.

e) considerar, junto à palavra precipitação, sinônimos perfeitos que remetam ao emprego do mesmo prefixo **-ção**.

QUESTÃO 48 (FGV/ASSISTENTE/AL-RO/2018)**Do Casamento**

O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar falatório na vizinhança. As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura. Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado. O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna. Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado, por pressão dos buffets, das lojas de presente e das mulheres, que não admitiam um período pré-conjugal tão curto. O homem precisava aproximar-se dela, cheirar seus cabelos, grunhir no seu ouvido, mordiscar a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna. (fragmento)

VERÍSSIMO, Luís Fernando, *Comédias da Vida Privada*. Ed. LPm. 1994.

Na palavra “falatório”, o sufixo **-ório** tem o mesmo valor semântico no seguinte vocábulo:

- a) auditório.
- b) promontório.
- c) laboratório.
- d) relatório
- e) palavrório.

QUESTÃO 49 (FGV/TÉCNICO/AL-BA/2014) Assinale a opção em que todas as palavras apresentam um **radical** de mesmo significado.

- a) Postura – imposição – potável
- b) Vindouro – vinícola – advento
- c) Visto – avistar – alvejar
- d) Feitor – fazenda – feitura
- e) Intocável – tocaia – tangível

QUESTÃO 50

(CESGRANRIO/TÉCNICO/FINEP/2011/ADAPTADA) A terminação **-íssimo** costuma ser adicionada a adjetivos. No caso em que ela é adicionada a um advérbio como “muitíssimo”, traz a noção de

- a) ênfase
- b) qualidade
- c) autoridade
- d) formalismo
- e) estranhamento

GABARITO

- | | |
|-------|-------|
| 1. e | 29. d |
| 2. c | 30. b |
| 3. e | 31. b |
| 4. c | 32. d |
| 5. d | 33. d |
| 6. d | 34. c |
| 7. d | 35. c |
| 8. a | 36. b |
| 9. b | 37. b |
| 10. e | 38. d |
| 11. c | 39. d |
| 12. d | 40. d |
| 13. a | 41. d |
| 14. c | 42. a |
| 15. b | 43. e |
| 16. a | 44. d |
| 17. d | 45. b |
| 18. c | 46. b |
| 19. c | 47. c |
| 20. c | 48. e |
| 21. d | 49. d |
| 22. d | 50. a |
| 23. c | |
| 24. b | |
| 25. d | |
| 26. c | |
| 27. d | |
| 28. c | |

GABARITO COMENTADO

QUESTÃO 1 (FGV/AGENTE FAZENDÁRIO/PREFEITURA DE NITERÓI-RJ/2015) Entre os substantivos abaixo, aquele que **NÃO** é formado a partir de verbo é:

- a) Constituição
- b) pressão
- c) inclusão
- d) redução
- e) população

Letra e.

Essa é uma questão que avalia a **derivação regressiva**. Como vimos em nossa aula, a derivação regressiva forma, tipicamente, substantivos (eventivos) a partir de verbos, havendo perda de um afixo. Em “população”, não há denotação de evento e não há **verbo** equivalente (popular).

QUESTÃO 2 (FGV/AGENTE DE FISCALIZAÇÃO/TCM-SP/2015) A opção em que o prefixo IM/IN/I apresenta o sentido negativo nos dois vocábulos é:

- a) inadiáveis / internação;
- b) infratores / instituições;
- c) impropriedade / indistintamente;
- d) inexistentes / implicar;
- e) iniciativas / inimputabilidade.

Letra c.

O único par em que há uma contraparte *positiva* é “**im**propriedade” (parte positiva: “propriedade”) e “**in**distintamente” (distintamente). Essa polarização positivo-negativo é uma boa estratégia para identificar se o prefixo possui sentido negativo, ok?

QUESTÃO 3 (FGV/ASSISTENTE/AL-RJ/2018) Na palavra “falatório”, o sufixo **-ório** tem o mesmo valor semântico no seguinte vocábulo:

- a) auditório.
- b) promontório.
- c) laboratório.
- d) relatório
- e) palavrório.

Letra e.

A palavra “falatório” apresenta sentido coletivo (diversas falas (enunciadas por uma ou mais pessoas)), sendo recorrente o valor pejorativo. É este o caso da alternativa (e), em que aparece a palavra “palavrório”.

QUESTÃO 4 (FGV/ANALISTA/TJ-SC/2018) “Em vista disso, inteligência e sabedoria são dois conceitos interessantes. Assim, poderemos ter uma ideia mais precisa e útil do que realmente são. Afinal, se queremos algo, além de ter um alto QI, é necessário desenvolver uma sabedoria excepcional e moldar uma personalidade virtuosa. Isso vai um passo além do cognitivo e do emocional”.

Nesse segmento do texto acima, a palavra formada por processo de formação originalmente diferente dos demais é:

- a) sabedoria;
- b) realmente;
- c) desenvolver;
- d) excepcional;
- e) personalidade.

Letra c.

As palavras em (a), (b), (d) e (e) são formadas por **sufixação**. A palavra em (c), diferentemente, é formada por prefixação: des-envolver (conforme o Dicionário Houaiss, 2009).

QUESTÃO 5 (FGV/ASSISTENTE/BENESTES/2018) Um ex-governador do estado do Amazonas disse o seguinte:

“Defenda a **ecologia**, mas não encha o saco”. (Gilberto Mestrinho)

O vocábulo destacado, composto do radical **-logia** (“estudo”), se refere aos estudos de defesa do meio ambiente; o vocábulo abaixo, com esse mesmo radical, que tem seu significado corretamente indicado é:

- a) Antropologia: estudo do homem como representante do sexo masculino;
- b) Etimologia: estudo das raças humanas;
- c) Meteorologia: estudo dos impactos de meteoros sobre a Terra;
- d) Ginecologia: estudo das doenças privativas das mulheres;
- e) Fisiologia: estudo das forças atuantes na natureza.

Letra d.

Para resolver corretamente a questão, precisamos ficar atentos à “tradução” do significado proposta pela banca. Apenas em (d) há a tradução correta: a **ginecologia** é, de fato, a “especialidade médica que se dedica ao estudo da fisiologia e da patologia **do corpo da mulher** e de seu aparelho genital”. As demais definições estão incorretas, como se pode ver nas definições (corretas) a seguir:

Antropologia: ciência do homem no sentido mais lato, que engloba origens, evolução, desenvolvimentos físico, material e cultural, fisiologia, psicologia, características raciais, costumes sociais, crenças etc.

Etimologia: estudo da origem e da evolução das palavras.

Meteorologia: estudo científico dos fenômenos atmosféricos, cuja análise permite a previsão do tempo.

Fisiologia: estudo das funções e do funcionamento normal dos seres vivos, esp. dos processos físico-químicos que ocorrem nas células, tecidos, órgãos e sistemas dos seres vivos sadios.

QUESTÃO 6 (FUNRIO/TÉCNICO EM ENFERMAGEM/SESAU-RO/2017) O vocábulo “desemprego” provém do verbo “desempregar”. O item abaixo em que ocorre a mesma relação é:

- a) “água” vem de “aguar”.
- b) “areia” vem de “arear”.

- c) “terra” vem de “aterrar”.
- d) “luta” vem de “lutar”.
- e) “mesa” vem de “mesar”.

Letra d.

Em (a), (b) e (c), os substantivos “água”, “areia” e “terra” não denotam evento. Em (e), não existe o verbo “mesar”. Assim, o único substantivo eventivo que é derivado de um verbo é “luta”.

QUESTÃO 7 (FUNRIO/AUXILIAR ADMINISTRATIVO/PREFEITURA DE TRINDADE-GO/2016)

Em “pré-disposição”, o prefixo “pré-” tem o seguinte significado:

- a) negação.
- b) duplicação.
- c) proximidade.
- d) anterioridade.
- e) inferioridade.

Letra d.

O significado padrão do prefixo “pré-” é anterioridade. Na palavra em análise, o significado do prefixo permanece: “pré-disposição” é uma “disposição” **anterior** a algo.

QUESTÃO 8 (FUNRIO/AUXILIAR ADMINISTRATIVO/PREFEITURA DE TRINDADE-GO/2016)

A palavra “janta” é formada, a partir de um verbo, pelo seguinte processo:

- a) perda de sufixo.
- b) retirada de sílaba.
- c) inclusão de vogal.
- d) acréscimo de prefixo.
- e) substituição de letra maiúscula.

Letra a.

Na derivação regressiva, há a perda de um sufixo (tipicamente, verbal (-r)). Em “janta”, o verbo originário perde o morfema de infinitivo: jantar.

QUESTÃO 9 (FUNRIO/MOTORISTA/PREFEITURADETANGUÁ-RJ/2016) O prefixo “im-” pode indicar negação, como na palavra “impunidade”, que significa ausência de punição. O prefixo da seguinte palavra também indica negação:

- a) transformação.
- b) desrespeito.
- c) prevenção.
- d) diálogo.

Letra b.

O prefixo **des-** é o único, dentre os prefixos listados pela questão, que possui significado semelhante à do prefixo **im-**: assim, “desrespeito” é um **não respeito**, algo **contrário** ao que é o respeito. O significado padrão do prefixo **des-** é “ação contrária, negação”.

QUESTÃO 10 (IADES/AUXILIAR ADMINISTRATIVO/CRC-MG/2015) A palavra “incapacidade” é formada por derivação:

- a) prefixal.
- b) parassintética.
- c) sufixal.
- d) imprópria.
- e) prefixal e sufixal.

Letra e.

Na palavra “**incapacidade**”, vemos a presença do prefixo **in-** e do sufixo **-idade**. O radical é **capaz(c)-**. Para ser uma derivação parassintética, como vimos, é preciso haver a soma **SIMULTÂNEA** de prefixo e sufixo. Não é esse o caso, já que podemos formar as palavras “**capacidade**” e “**incapaz**”. Estamos diante de um caso de derivação prefixal e sufixal **NÃO SIMULTÂNEA**.

QUESTÃO 11 (IADES/ADVOGADO/CRC-MG/2015) A respeito do processo de formação de palavras, é correto afirmar que o vocábulo “castigos” é formado por:

- a) composição por justaposição
- b) derivação imprópria
- c) derivação regressiva
- d) derivação parassintética
- e) composição por aglutinação

Letra c.

A palavra “castigos” tem origem do verbo “castigar”. É um caso de derivação regressiva, então.

QUESTÃO 12 (IADES/ELETRICISTA/ELETROBRAS/2015) Quanto à formação da palavra “hidrelétricas”, assinale a alternativa correta.

- a) derivação regressiva.
- b) composição por justaposição.
- c) derivação parassintética.
- d) composição por aglutinação.
- e) derivação imprópria.

Letra d.

Em “hidrelétrica” estamos diante da junção dos radicais “hidro” + “elétrica”, COM perda fonológica. Se temos a junção de radicais COM perda fonológica, é claro que se trata de composição por aglutinação.

QUESTÃO 13 (IADES/LEITURISTA/ELETROBRAS/2015) Quanto à formação da palavra “impossível”, assinale a alternativa correta.

- a) derivação prefixal.
- b) composição por justaposição.
- c) parassíntese.
- d) derivação imprópria.
- e) derivação regressiva.

Letra a.

Na palavra “impossível”, há apenas a soma do prefixo **im-**. É uma derivação prefixal, portanto.

QUESTÃO 14 (IADES/NÍVEL MÉDIO/CAU-RJ/2014) Com relação ao processo de formação de palavras, é correto afirmar que o vocábulo “sustentabilidade” é formado por derivação:

- a) imprópria.
- b) prefixal.
- c) sufixal.
- d) regressiva.
- e) parassintética.

Letra c.

Na palavra “sustentabilidade”, vemos apenas a soma do sufixo **-idade** (com a mudança de “v” para “b”). É uma derivação sufixal, portanto.

QUESTÃO 15 (FCC/DEFENSOR PÚBLICO/DPE-RS/2011) Das palavras a seguir, a única formada por derivação prefixal e sufixal é:

- a) destinação
- b) desocupação
- c) criminológico
- d) carcereiro
- e) preventivamente

Letra b.

Em “destinação”, “criminológico”, “carcereiro” e “preventivamente”, não encontramos prefixos. Em “desocupação” (b), é possível retirar o prefixo e o sufixo, resultando em **ocup-**, radical.

QUESTÃO 16 (FCC/AGENTE TÉCNICO LEGISLATIVO/AL-SP/2010) Formaram-se pelo processo de derivação sufixal as palavras:

- a) realidade e temporal.

- b) representativos e espaço.
- c) visão e momento.
- d) cronologia e análoga.
- e) relógios e tempo.

Letra a.

“Espaço”, “visão”, “momento”, “análoga” e “tempo” não são palavras formadas por **derivação** sufixal. Com isso, eliminamos as alternativas (b), (c), (d) e (e). Na alternativa (a), “realidade” é a junção de “real” + -idade; e “temporal”, para a banca, é a junção de “tempo” + **-ral**. Para a FCC, portanto, ambas são formadas por derivação sufixal.

QUESTÃO 17 (CETREDE/PROFESSOR/PREFEITURA DE SÃO BENEDITO-CE/2015) Marque a opção em que a palavra foi formada por aglutinação.

- a) Girassol.
- b) Desconforto.
- c) Refazer.
- d) Vinagre.
- e) Amanhecer.

Letra d.

O processo morfológico de aglutinação é caracterizado pela junção de dois radicais COM perda fonológica. Assim, a palavra “vinagre”, sendo a junção de **vino + agre**, é caracterizada pela junção de dois radicais e por perda fonológica (queda do -o em **vino-**) – e por isso é uma aglutinação.

QUESTÃO 18 (CETREDE/GUARDA/PREFEITURA DE ARQUIRAZ-CE/2017) Marque a opção CORRETA em relação ao processo de formação das palavras.

- a) Vinagre – composição por justaposição.
- b) Passatempo – derivação.
- c) Burocracia – hibridismo.

- d) Compor – derivação sufixal.
- e) Infelizmente – parassíntese.

Letra c.

A palavra “vinagre”, sendo a junção de **vino + agre**, é caracterizada pela junção de dois radicais e por perda fonológica (queda do -o em **vino-**) – e por isso é uma aglutinação.

A palavra **passatempo** é formada por composição por justaposição.

A palavra **compor** é formada por derivação prefixal.

A palavra **infelizmente** é formada por derivação prefixal e sufixal. Não se trata de parassíntese porque a junção de prefixo e sufixo não é simultânea.

A alternativa correta, letra (c), é formada por radicais de distintas etimologias: “buro” (do francês) e “cracia” (do grego). É por isso que se caracteriza como **hibridismo**.

QUESTÃO 19 (IDIB/AGENTE/PREFEITURA DE NOVO GAMA-GO/2016) A palavra “atualmente” é formada por:

- a) Prefixação.
- b) Justaposição.
- c) Sufixação.
- d) Aglutinação.

Letra c.

A palavra “atualmente” é formada pelos morfemas “atual” e -mente. Como o sufixo -mente é anexado ao final da palavra, temos o que se denomina sufixação.

QUESTÃO 20 (INSTITUTO SELECON/TÉCNICO/SECITEC-MT/2018)

Ficar grudado no smartphone é antissocial ou hipersocial?

Muitos estudiosos têm chamado atenção para as consequências do uso excessivo dos smartphones. Mas pesquisadores canadenses fizeram uma análise de diversos trabalhos publicados sobre o tema e concluíram que o fenômeno é simplesmente um reflexo do desejo profun-

do de se conectar com outras pessoas. Em outras palavras, eles sugerem que esse tipo de comportamento não é antissocial, e sim hipersocial.

Em artigo publicado em uma revista científica, Samuel Veissière e Moriah Stendel, da Universidade McGill, tentam mostrar que existe um lado positivo nessa mania das pessoas. Para eles, é preciso ter em mente que o que vicia não é o aparelho, e sim a conexão que ele proporciona. Os autores observam que os humanos evoluíram como espécies exclusivamente sociais, que precisam do retorno constante dos outros para se guiar e saber o que é culturalmente apropriado. A interação social traz significado, objetivos e senso de identidade para as pessoas.

O problema é que essa sede por conexões, que é absolutamente normal e até saudável, muitas vezes se transforma num com portam ento insalubre - a hiperconectividade faz o sistema de recompensa no cérebro funcionar em ritmo exagerado e surge uma compulsão que pode trazer diversas consequências à saúde e aos próprios relacionamentos.

Eles também reforçam que é preciso fazer um esforço para não cair na cilada de se comparar com os outros, já que a realidade apresentada nas mídias sociais é distorcida. Ter isso sempre em mente é uma forma de evitar as consequências negativas das tecnologias móveis. A outra dica é guardar o aparelho durante os encontros reais - já que eles são poucos, que sejam aproveitados ao máximo.

<https://doutorjairo.blogosfera.uol.com.br/2018/03/07/ficargrudado-no-smartphone-e-antissocial-ou-hipersocial/>

No título, o elemento que evidencia a polêmica em torno do assunto abordado é:

- a) estrangeirismo - “smartphone”.
- b) informalidade - “grudado”.
- c) conectivo - “ou”.
- c) prefixo - “hiper”.

Letra c.

A polêmica gira em torno da polarização “antissocial X hipersocial”. Essa polarização é expressa pela conjunção (conectivo) **ou**.

Observe que a banca usa a noção morfológica de prefixo (o que não é o foco da resolução da resposta, já que a alternativa certa é a (c)).

QUESTÃO 21 (FGR/GUARDA/PREFEITURA DE CONCEIÇÃO DE MATO DENTRO-MG/2016) “(...)”

o homem era o pai biológico e determinou **a** alteração no registro (...)”

A palavra destacada tem igual morfologia da que se encontra destacada na assertiva:

- a) A menina saiu do hospital sem que a tia a visse e foi juntar-se a suas amigas **a** quem muito estimava.
- b) A menina saiu do hospital sem que a tia **a** visse e foi juntar-se a suas amigas a quem muito estimava.
- c) A menina saiu do hospital sem que a tia a visse e foi juntar-se **a** suas amigas a quem muito estimava.
- d) A menina saiu do hospital sem que **a** tia a visse e foi juntar-se a suas amigas a quem muito estimava.

Letra d.

No trecho destacado, a classificação morfológica é a de **artigo determinado feminino singular**.

O item destacado na alternativa (d) possui classificação semelhante.

Nas demais alternativas, a classificação adequada é esta:

- a) preposição
- b) pronome
- c) preposição

QUESTÃO 22 (PUC-PR/PROFESSOR/PREFEITURA DE FAZENDA GRANDE-PR/2017)**Obra de Adoniran Barbosa torna-se patrimônio histórico e cultural paulistano**

A Câmara de Vereadores de São Paulo aprovou projeto de lei que declara como patrimônio histórico e cultural a obra do sambista Adoniran Barbosa. A proposta do vereador Toninho Paiva (PR) foi enviada para sanção do prefeito.

O modo de falar simples e com pequenos erros gramaticais é uma das marcas da obra de Adoniran, conforme destaca a justificativa do projeto de lei. Em alguns casos, aparece em um jogo de palavras, como o apaixonado Álvaro, que também é um jogo de palavras com “alvo” em Tiro ao Álvaro. O personagem é o destino certo das frechadas [flechadas] disparadas pelo olhar da moça, mais mortíferas do que veneno estriquinina e bala de “revolver”.

A partir dessa poesia, identificada com as camadas menos favorecidas da população, Adoniran contava histórias de eventos diários que, às vezes, chegavam à crítica social, como no despejo de Saudosa Maloca. “Peguemos todas nossas coisas e fumo pro meio da rua, apreciá a demolição / Que tristeza que nós sentia / Cada tauba que caía doía no coração”, compôs Adoniran, dando voz aos sem-teto que observam a derrubada do imóvel onde tinham vivido nos últimos anos.

No trecho transcrito de Saudosa Maloca, podemos perceber exemplos dos desvios gramaticais em relação à norma-padrão, como já antecipava o parágrafo anterior. Quais das análises a seguir encontram exemplificação nos versos transcritos no último parágrafo?

1. Apagamento da desinência de infinitivo em forma verbal.
2. Ausência de marca de concordância verbal padrão.
3. Substituição de forma verbal por variante coloquial.
4. Supressão da marcação de concordância nominal.

- a) Apenas 1, 3 e 4.
- b) Apenas 2, 3 e 4.
- c) Apenas 1, 2 e 4.
- d) Apenas 1, 2 e 3.
- e) 1, 2, 3 e 4.

Letra d.

Os versos transcritos são estes:

“Peguemos todas nossas coisas e fumo pro meio da rua, apreciá a demolição

Que tristeza que nós sentia

Cada tauba que caía doía no coração”,

Em “apreciá”, temos o apagamento da desinência de infinitivo em forma verbal (apreciar).

Em “nós sentia”, temos a ausência de marca de concordância verbal padrão (nós sentíam**os**).

Em “fumo”, temos a substituição da forma verbal padrão “fomos” por uma variante coloquial (“fumo”).

Não há, no trecho em destaque, supressão de concordância nominal.

Veja então que apenas as análises (1), (2) e (3) encontram exemplificação nos versos – e desse modo apenas a alternativa (d) é a correta.

QUESTÃO 23 (FADESP/ANALISTA/MPE-PA/2012) O JEITINHO BRASILEIRO expressa duas características. A positiva é a capacidade de adaptação em diferentes situações. Isso dá ao país uma flexibilidade política e uma capacidade de inovação invejáveis. O lado negativo é uma ambiguidade em relação às regras. Isso afeta o sistema político e as instituições, que por vezes operam com um certo desprezo pelas regras formais do jogo político. Esta flexibilidade também está ligada ao “**familismo amoral**”, um padrão moral que privilegia as relações familiares e permite um desrespeito às regras daquilo que é público. Essa é a dimensão do comportamento brasileiro que mais propicia a corrupção. Percorremos um importante caminho até considerar essas práticas negativas para o sistema político, mas ainda não conseguimos superá-las. Corrupção depende da percepção, já que quem é corrupto não o admite publicamente. Não existe método para classificá-la internacionalmente. Ela varia de acordo com a liberdade de imprensa e das instituições democráticas de cada país. Os índices, principalmente o da Transparência Internacional, não consideram essas dimensões. Então, vemos países com ótimas performances comparativas, mas sem mecanismos democráticos, como a Malásia. Hoje, o Brasil está distante de aceitar uma postura de “roubo, mas faço”. Mas esse sistema político se deslegitima quando a opinião pública percebe que ele não consegue tratar da corrupção no seu interior. O grande problema não é perceber a corrupção, mas puni-la. O combate está muito concentrado no Executivo, especialmente na Polícia Federal. Já a mídia não tem um papel muito claro. Ela prefere novos casos a seguir até o final os já existentes. Poderia ser mais transparente, acompanhar exaustivamente toda a tramitação e exercer uma pressão maior sobre o Judiciário para que as punições ocorram. Resposta de Leonardo Avritzer ao questionamento “O jeitinho brasileiro é uma forma de corrupção?”

Revista de História da Biblioteca Nacional, n. 42, de março de 2009

Na expressão “**familismo amoral**”, a palavra em destaque, formada pelo sufixo “-ismo”, designa um(uma):

a) corrente de pensamento, tal qual a palavra “marxismo”.

- b) estilo artístico, tal qual a palavra “romantismo”.
- c) conduta ideológica, tal qual a palavra “machismo”.
- d) terminologia científica, tal qual a palavra “alcoolismo”.

Letra c.

A interpretação do texto nos permite compreender que “familismo” é uma conduta ideológica: “um padrão moral que privilegia as relações familiares e permite um desrespeito às regras daquilo que é público.” Note que toda a questão gira em torno do morfema **-ismo**, estudado em nossa aula.

QUESTÃO 24 (FUMARC/ADVOGADO/CEMIG-MG/2018) “A globalização tem sombras e luzes.

Se de um lado aproxima povos e quebra barreiras de comunicação, de outro ela assume, nas esferas econômica e cultural, o caráter de **globocolonização**.”

O item lexical destacado:

- a) é forma derivada dos itens “global” + “colonizar”.
- b) é formado por composição, pois contém duas bases.
- c) exemplifica caso de formação por derivação regressiva.
- d) trata-se de um caso especial de formação, a derivação imprópria.

Letra b.

A palavra “globocolonização” é a junção de duas bases, “globo” + “colonização” – o que caracteriza a formação de palavras por **composição**. Como NÃO HÁ perda fonética, essa junção é do tipo **justaposição**.

QUESTÃO 25 (FUMARC/TÉCNICO/TJM-MG/2013) Assinale a alternativa em que **TODAS** as palavras tenham sido **corretamente** formadas.

- a) vitaliceidade – aleatoriedade – simultaneidade.
- b) discricionariedade – inomogeneidade – espontaneidade.
- c) sedentariedade – executoriedade – inidoniedade.
- d) instantaneidade – peremptoriedade – contemporaneidade.

Letra d.

A regra a ser seguida aqui é esta:

nas palavras terminadas em **-eo**, forma-se **-idade**.

nas palavras terminadas em **-io**, forma-se **-iedade**.

É isso o que vemos na alternativa (d): instantâneo>instantane**idade**; peremptório>perempto**riedade**; contemporâneo>contemporane**idade**.

QUESTÃO 26 (FUMARC/TÉCNICO/PREFEITURA DE OURO PRETO-MG/2011) Leia os trechos abaixo:

I – “[...] Antônio Francisco Lisboa seria mundialmente tão venerado quanto Michelangelo.”

II – “[...] é economista bem-sucedido em Londres.”

III – “[...] exibem a arte incomparável de Aleijadinho.”

Quanto aos processos de formação de palavras, só **NÃO** está correto o que se afirma em:

- a) I, ocorre um advérbio formado por derivação sufixal.
- b) III, o nome “Aleijadinho” é formado por sufixação.
- c) II, “bem-sucedido” sofreu aglutinação.
- d) III, “incomparável” recebeu um prefixo com valor de negação.

Letra c.

A alternativa (c) está incorreta porque o processo não é **aglutinação**. Estamos diante de um processo de **justaposição**. A diferença entre aglutinação e justaposição, como vimos em aula, é a seguinte: na aglutinação, **há perda** fonológica na soma RADICAL + RADICAL; na justaposição, **NÃO há perda** fonológica na soma RADICAL + RADICAL.

QUESTÃO 27 (IBFC/FUNDAMENTAL/MGS/2017) “O jornaleiro larga sua banca na avenida Sumaré e vem ao prédio avisar-me que o jornal chegou. Os vizinhos de cima silenciam depois das dez da noite.”

O sufixo **-eiro**, presente em “jornaleiro” tem um significado. Assinale a alternativa em que esse sufixo tenha um valor DIFERENTE do que se observa em “jornaleiro”.

- a) pedreiro.
- b) açougueiro.
- c) engenheiro.
- d) formigueiro.

Letra d.

Em “pedreiro”, “açougueiro” e “engenheiro”, o sufixo **-eiro** denomina profissões. Em “formigueiro”, diferentemente, o sufixo **-eiro** traz à palavra a noção de **grande quantidade**.

QUESTÃO 28 (IDECAN/PROFESSOR/COLÉGIO PEDRO II/2015) Em relação ao processo de formação da palavra **velocissimamente**, é INCORRETO afirmar que:

- a) deriva de palavra atemática.
- b) possui radical alomórfico.
- c) apresenta vogal de ligação.
- d) se forma por acréscimo de afixos.

Letra c.

Vamos à análise da palavra “velocissimamente”:

(i) possui os seguintes morfemas:

veloc(z) - issim - a - mente

(ii) o morfema **-a** indica gênero feminino.

(iii) o morfema **-mente** é formador de advérbios

(iv) a alternância **veloz(c)** (radical) é uma alomorfia (ou seja, um grupo de formas morfológicas que possuem o mesmo valor).

(v) não há vogal temática;

(vi) não há vogal ou consoante de ligação.

A alternativa (c) é contrária ao item (vi) da minha análise da palavra, e por isso está errada.

QUESTÃO 29 (IDECAN/PROFESSOR/SEARH-RN/2016) Quanto à formação de palavras, em português há cinco processos principais, dentre eles a derivação e composição. Em “Pequeno rebuliço:

mas era **indubitável**, lá estava ela, e mais magra e verde não poderia ser.”, o termo destacado é formado por meio de acréscimo de afixo cujo sentido equivale ao visto em todos os vocábulos da alternativa:

- a) insolar, inscrever, inativo.
- b) indelicado, inserir e infixo.
- c) influir, incrustar e incriminar.
- d) imprestável, imberbe e indispensável.

Letra d.

A palavra “indubitável” possui o prefixo **in-**, cujo valor é de “privação, negação”. Esse valor está presente em todas as palavras em (d):

imprestável (o que não presta);

imberbe (o que não tem barba);

indispensável (o que não se pode dispensar).

QUESTÃO 30 (IDECAN/ASSISTENTE/PRODEB/2015) “... essa é uma realidade burra, em **pre-conceito** idiota, mas não falecido.”

O vocábulo destacado tem como processo de formação de palavras denominado:

- a) Derivação sufixal.
- b) Derivação prefixal.
- c) Derivação regressiva.
- d) Derivação parassintética.

Letra b.

A palavra “preconceito” é formada pelo prefixo **pre-** e pelo radical “conceito”. Isso caracteriza a derivação **prefixal**.

QUESTÃO 31 (IDECAN/ADMINISTRADOR/FUNTELPA/2010) Assinale a alternativa em que o processo de formação de palavras está indevidamente caracterizado:

- a) **Desinteresse**: derivação prefixal.

- b) **Eleitores-usuários**: composição por aglutinação.
- c) **Deslealdade**: derivação prefixal e sufixal.
- d) **Busca**: derivação regressiva.
- e) **Simplesmente**: derivação sufixal.

Letra b.

Em “eleitores-usuários”, dois radicais se unem para formar um único vocábulo. Nessa união, **NÃO HÁ PERDA FONÉTICA** de nenhuma das palavras. Por isso, estamos diante de uma composição por **justaposição**.

QUESTÃO 32 (IDECAN/AGENTE/COREN-MA/2013) “O **gasto** com celular já havia aumentado...” Quanto ao processo de formação de palavras, a palavra “gasto” constitui exemplo de derivação:

- a) sufixal.
- b) prefixal.
- c) imprópria.
- d) regressiva.
- e) parassintética.

Letra d.

A palavra “gasto” tem como origem o verbo “gastar”. Em sua formação, há a redução de morfologia com a perda da indicação da forma nominal infinitivo (-r). É por isso que estamos diante de uma derivação **regressiva**.

QUESTÃO 33 (Instituto AOCP/INVESTIGADOR/PC-ES/2019) Assinale a alternativa em que a palavra seja formada por prefixação.

- a) Entregadores.
- b) Estranhos.
- c) Fechaduras.
- d) Inoportuna.
- e) Chaveiro.

Letra d.

Como vimos em nossa aula, a prefixação é caracterizada pela junção de um prefixo a um radical. Um bom teste para identificar a prefixação é retirar o prefixo e verificar se o resultado é uma palavra de nossa língua. É exatamente esse o caso de “inoportuna”, já que a supressão de **in-** resulta na forma “oportuna”. O mesmo não pode ser feito nas outras palavras (o * indica que a palavra não existe):

*“tregadores”

*“tranhos”

*“chaduras”

*“veiro”

QUESTÃO 34 (FUMARC/TÉCNICO/CEMIG-TELECOM/2010) A flexão do verbo destacado está**CORRETA** em:

- a) Os preços se **manteram** nesse patamar durante todo o semestre.
- b) Se os professores não **reporem** as aulas perdidas em decorrência da greve, serão penalizados.
- c) Se a autoridade monetária não tivesse **intervindo**, a situação do câmbio estaria pior.
- d) Os dois poderiam viajar somente se **reavessem** os documentos até o final da semana.

Letra c.

As formas corretas são as seguintes:

Manteram → mantiveram (esse verbo segue a flexão da forma “ter”)

Reporem → repuserem (esse verbo segue a flexão da forma “por”)

Reavessem → reouvessem (esse verbo segue a flexão da forma “haver”)

QUESTÃO 35 (NC-UFPR/TÉCNICO/CÂMARA DE QUITANDINHA-PR/2018) Assinale a alternativa corretamente grafada.

- a) Piloto de fórmula Truck não freiou o seu carro a tempo e provocou a colisão.
- b) Freiamos o carro no momento certo.
- c) Rubens é o único piloto da F1 que freia com o pé direito.

- d) Antes da linha de chegada eles freiaram o carro e deixaram o 2º participante passar.
e) A locadora pediu que não freiemos o carro de maneira abrupta.

Letra c.

Toda a questão aborda a correta flexão da forma verbal “frear”. O risco aqui é inserir o fonema “i” na flexão (principalmente porque, na oralidade, esse som está presente – mas não deve estar presente no registro escrito, ok?).

Vamos às formas corretas, de acordo com cada flexão:

| frear | | | | | |
|------------|----------------------|--------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------------|
| INDICATIVO | | | | | |
| Presente | Pretérito imperfeito | Futuro do presente | Futuro do pretérito | Pretérito perfeito | Pretérito mais-que-perfeito |
| freio | freava | frearei | frearia | freei | freara |
| freias | freavas | frearás | frearias | freaste | frearas |
| freia | freava | freará | frearia | freou | freara |
| freamos | freávamos | frearemos | frearíamos | freamos | freáramos |
| freais | freáreis | freareis | frearíeis | freastes | freáreis |
| freiam | freavam | frearão | freariam | frearam | frearam |
| SUBJUNTIVO | | | IMPERATIVO AFIRMATIVO | FORMAS NOMINAIS | |
| Presente | Pretérito imperfeito | Futuro | | Infinitivo flexionado | Gerúndio |
| freie | freasse | frear | - | frear | freando |
| freies | freasses | freares | freia | freares | Particípio |
| freie | freasse | frear | freie | frear | |
| freemos | freássemos | frearmos | freemos | frearmos | |
| freéis | freásseis | freardes | frei | freardes | |
| freiem | freassem | frearem | freiem | frearem | freado |

- a) freou
b) freamos
d) frearam
e) freemos

QUESTÃO 36 (QUADRIX/AUXILIAR/CRQ-18ª REGIÃO/2016)

Tudo é Química

Se pensarmos bem, a Química está em quase tudo o que vemos no nosso cotidiano. Diariamente – ou quase diariamente – todos nós usamos produtos de limpeza, cosméticos, cozinhamos. Fazer um bolo é química pura. O fermento, seu modo de funcionamento na hora de fazer crescer a massa, os processos que levam uma mistura de ingredientes secos e molhados a se transformar em um alimento macio, sem gosto de farinha e (se tudo der certo) de sabor agradável, que em nada lembra o gosto da farinha crua.

Mas não é assim que pensamos a Química. Assim como as demais ciências exatas, ela nos é apresentada como algo distante, difícil, um obstáculo a ser vencido, um problema a ser resolvido com paciência e perseverança. Isso só traz prejuízos: o aluno se sente obrigado **a**¹ aprender, o professor se sente desestimulado **a**² ensinar e, por fim, o jovem termina o Ensino Médio com a certeza de que as ciências exatas, dentre elas **a**³ Química, são apenas disciplinas que exigem o treino mecânico, **a**⁴ repetição e o cálculo.

As ciências exatas, então, são apresentadas de maneira limitada, como se fossem apenas a representação de átomos, equações e fórmulas escritos em um papel. Quando, na verdade, as ciências exatas são muito, muito mais do que isso. Física, Química e Matemática são maneiras de explicar o mundo. E não há nada que possa ser mais próximo de nós todos do que isso. Vivemos este mundo e ele só é assim porque o homem, por meio dos instrumentos mentais e práticos que possui (como as ciências exatas), **transformou-o** até chegar a este ponto.

Quando tratamos de classificação morfológica, há dez classes gramaticais que as palavras podem representar. Mais comumente, determinada palavra é representante de uma classe gramatical específica. Existem casos, porém, de palavras que mesclam, nelas mesmas, mais de uma classe gramatical. Assinale, entre as alternativas, uma em que a palavra destacada seja representativa de mais de uma classe gramatical, considerando-a no contexto em que aparece.

- a) Se pensarmos bem, a **Química** está em quase tudo o que vemos no nosso cotidiano.
- b) Se pensarmos bem, a Química está em quase tudo o que vemos **no** nosso cotidiano.
- c) Diariamente – ou quase **diariamente** – todos nós usamos produtos de limpeza, cosméticos, cozinhamos.
- d) O fermento, seu modo de **funcionamento** na hora de fazer crescer a massa, os processos que levam uma mistura de ingredientes secos e molhados a se transformar em um alimento macio [...].
- e) [...] **sem** gosto de farinha e (se tudo der certo) de sabor agradável, que em nada lembra o gosto da farinha crua.

Letra b.

Em (b), a palavra “no” é a junção da preposição “em” e do artigo “o”. Essa é a justificativa para marcá-la como uma palavra cujos elementos representam classes gramaticais distintas.

QUESTÃO 37 (FGV/TÉCNICO/TJ-AL/2018) O item abaixo em que os dois vocábulos citados NÃO fazem parte da mesma família de palavras é:

- a) falir / falência;
- b) provir / provisão;
- c) deter / detenção;
- d) dispensar / dispensa;
- e) fugir / fuga.

Letra b.

Por família de palavras, devemos entender o seguinte: quais são as palavras que compartilham a mesma raiz (e essa raiz possui um significado comum).

Em (b), temos uma distinção importante: a palavra “provisão” vem de “prover”, forma que é distinta de “provir”. “Prover” significa “abastecer(-se) do que for necessário”. “Provir” significa “ser proveniente de; ter origem em”.

Portanto, “provir” e “provisão” não fazem parte da mesma família de palavras.

QUESTÃO 38 (IBAM/ENFERMEIRO/PREFEITURA DE LEOPOLDINA-MG/2010) Na palavra “desigualdade” ocorre o prefixo **des-**. O exemplo do texto que, em sua formação, também apresenta prefixo é:

- a) condições
- b) proteção
- c) exemplo
- d) impossível

Letra d.

A questão pode ser respondida pela técnica de “tirar uma parte” da palavra para ver se o resultado é uma palavra conhecida em nossa língua. Essa “parte tirada” precisa estar no início da palavra (já que o comando da questão fala em **prefixo**). É isso o que ocorre com a palavra “impossível”, porque podemos tirar o **im-** que ainda sobra a palavra “possível”. Temos, então, um processo semelhante ao da palavra “desigualdade”.

QUESTÃO 39 (IBAM/ATENDENTE/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015)

É o pau, é a pedra, é o fim do caminho
É um resto de toco, é um pouco sozinho
É um caco de vidro, é a vida, é o sol
É a noite, é a morte, é um laço, é o anzol
É peroba no campo, é o nó da madeira
Caingá candeia, é o matita-pereira
É madeira de vento, tombo da ribanceira
É o mistério profundo, é o queira ou não queira
É o vento vetando, é o fim da ladeira
É a viga, é o vão, festa da ciumeira
É a chuva chovendo, é conversa ribeira
Das águas de março, é o fim da canseira
É o pé, é o chão, é a marcha estradeira
Passarinho na mão, pedra de a tiradeira
É uma ave no céu, é uma ave no chão
É um regato, é uma fonte, é um pedaço de pão
É o fundo do poço, é o fim do caminho
No rosto um desgosto, é um pouco sozinho
É um estepe, é um prego, é uma conta, é um conto
É um pingo pingando, é uma conta, é um ponto
É um peixe, é um gesto, é uma prata brilhando
É a luz da manha, é o tijolo chegando
É a lenha, é o dia, é o fim da picada
É a garrafa de cana, o estilhaço na estrada
É o projeto da casa, é o corpo na cama
É o carro enguiçado, é a lama, é a lama
É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã
É um resto de mato na luz da manhã

São as águas de março fechando o verão

É a promessa de vida no teu coração

É uma cobra, é um pau, é João, é José

É um espinho na mão, é um corte no pé

São as águas de março fechando o verão

É a promessa de vida no teu coração

É pau, é pedra, é o fim do caminho

É um resto de toco, é um pouco sozinho

É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã

É um belo horizonte, é uma febre terça

São as águas de março fechando o verão

É a promessa de vida no teu coração

A letra “Águas de Março” de Tom Jobim é um exemplo famoso de texto que possui o maior número de palavras de uma mesma classe morfológica, para descrever um cenário natural e construir os sentidos desse texto. A classe gramatical mais presente na música é a dos:

- a) verbos.
- b) adjetivos.
- c) advérbios.
- d) substantivos.

Letra d.

No texto, observamos muitos **substantivos**. Os substantivos são marcados por duas propriedades: uma sintática (de serem determinados por um artigo, por exemplo) e morfológica (flexionarem em gênero e número). Perceba que conhecer esse fenômeno (da **flexão** nominal) é muito importante nessa classificação de classes de palavras, ok? É por isso que esse conteúdo de morfologia é muito importante.

QUESTÃO 40 (FCC/AGENTE/CÂMARA DE FORTALEZA-CE/2019)

Ela canta, pobre ceifeira,

Julgando-se feliz talvez;
Canta, e ceifa, e a sua voz, cheia
De alegre e anônima viuvez,
Ondula como um canto de ave
No ar limpo como um limiar,
E há curvas no enredo suave
Do som que ela tem a cantar.
Ouvi-la alegre e entristece,
Na sua voz há o campo e a lida,
E canta como se tivesse
Mais razões p'ra cantar que a vida.
Ah, canta, canta sem razão!
O que em mim sente 'stá pensando.
Derrama no meu coração
A tua incerta voz ondeando!
Ah, poder ser tu, sendo eu!
Ter a tua alegre inconsciência,
E a consciência disso! Ó céu!
Ó campo! Ó canção! A ciência
Pesa tanto e a vida é tão breve!
Entra por mim dentro! Tornai
Minha alma a vossa sombra leve!
Depois, levando-me, passai!
PESSOA, Fernando. Obra poética.
Observa-se a ocorrência de palavras de classes gramaticais diferentes em

- a) inconsciência / ciência (5ª estrofe).
- b) lida / vida (3ª estrofe).
- c) breve / leve (6ª estrofe).
- d) talvez / viuvez (1ª estrofe).
- e) tornai / passai (6ª estrofe).

Letra d.

A morfologia é muito importante para a identificação das classes de palavras. As palavras “inconsciência” e “ciência” (alternativa (a)) são substantivos (já que podem sofrer flexão de gênero e número e são determinadas por artigo). O mesmo vale para as palavras “lida” e “vida” (alternativa (b)). As palavras “breve” e “leve” (alternativa (c)) são adjetivos. Em (e), por fim, temos dois verbos: “tornai” e “passai”. Em (d), apesar de a forma final das palavras ser semelhante (“vez”), as classes são distintas: “talvez” é advérbio e “viuvez” é substantivo.

QUESTÃO 41 (FGV/OFICIAL/MPE-RJ/2019) Em todas as palavras abaixo há elementos formais destacados que são de enorme uso em nossa língua; o valor semântico desses elementos está corretamente exemplificado em:

- a) **lugar**: vindouro e duradouro;
- b) **doença**: tuberculose e celulose;
- c) **golpe**: cacetada e molecada;
- d) **possibilidade**: manipulável e nomeável;
- e) **atividade**: jornalismo e raquitismo.

Letra d.

Em nossa aula, fui bem claro quanto à importância dos valores semânticos dos morfemas derivacionais, lembra-se? Em (d), temos o morfema **-vel** formando adjetivos. O valor semântico é de **possibilidade**, como corretamente afirmado pelo item. Nas demais alternativas, os erros são estes:

Na alternativa (a), o morfema **-douro** em “vindouro” significa “algo que ocorrerá no futuro” (não denotando “lugar”).

Em “celulose”, a forma **-ose** não significa doença, mas denota “açúcares da classe dos glucídios”.

Em (c), a palavra “molecada” não significa “golpe”, mas “número (aglomeração, abundância)”.

Na alternativa (e), por fim, o morfema **-ismo** em “raquitismo” é relacionado a “doenças/intoxicações”.

QUESTÃO 42 (FGV/ASSISTENTE/PREFEITURA DE BOA VISTA-RR/2018) “[A exposição] incentivava a pedofilia e desrespeitava símbolos sacros” (O Globo, 26/08/2018).

O termo “pedofilia” é definido no dicionário Houaiss (p. 1457) como “perversão de indivíduo adulto que se sente atraído por crianças”, em que se destaca o significado do radical grego “filia”: “atração”.

O vocábulo abaixo, formado com o radical “filia”, que mostra seu significado corretamente é:

- a) necrofilia – atração pelos mortos;
- b) hemofilia – atração por hospitais;
- c) francofilia – atração pela franqueza;
- d) zoofilia – atração por doenças;
- e) cinefilia – atração pelo movimento.

Letra a.

Segundo o Dicionário Houaiss (2009), “necrofilia” é a “violação de cadáver”, o “uso de cadáver como objeto sexual”. É nesse sentido que a banca registra a noção de “atração pelos mortos”.

O importante, para julgar as demais alternativas como incorretas, é saber que:

hemo – relativo a “sangue”

franco – relativo a “França/franceses”

zoo – relativo a “animais”

cine – relativo a “sala de projeção”

QUESTÃO 43 (FGV/TÉCNICO/PREFEITURA DE SALVADOR-BA/2019) “Um estudo realizado pela oncologista Luciana Landeiro, da equipe do Núcleo de Oncologia da Bahia (NOB)/Grupo Oncoclínicas, revela que mulheres com diagnóstico de câncer de mama, mesmo aquelas que já enfrentaram a doença, têm menos chances no mercado de trabalho. O estudo “Retorno ao trabalho após o diagnóstico do câncer de mama: Estudo prospectivo observacional no Brasil” é resultado da tese de doutorado da médica na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e foi publicada na Revista Câncer, publicação científica norte-americana e uma das principais revistas internacionais na área de oncologia”.

Tribuna da Bahia, 23/11/2018.

O segmento aborda estudo ligado à oncologia, “estudo do câncer”.

Assinale a opção que indica o vocábulo formado por esse mesmo radical (“logia”) e mostra seu significado corretamente.

- a) Filologia: estudo das relações sociais.
- b) Biologia: estudo dos habitats.
- c) Pneumologia: estudo dos vários tipos de borracha.
- d) Ideologia: estudo de deficiências mentais.
- e) Andrologia: estudo físico do homem.

Letra e.

Segundo o Dicionário Houaiss (2009), “andrologia” é ramo da medicina dedicado ao estudo dos elementos anatômicos, biológicos e psíquicos que contribuem para o bom funcionamento do aparelho urogenital masculino. Por isso a alternativa (a) está correta. As demais alternativas estão incorretas porque, na verdade:

Filologia: é o estudo de textos antigos.

Biologia: é o estudo da vida e dos organismos vivos.

Pneumologia: é o estudo dos pulmões.

Ideologia: é o sistema de ideias sustentadas por um grupo social.

QUESTÃO 44 (FGV/TÉCNICO/AL-MA/2013) Assinale a alternativa em que a forma de superlativação do adjetivo está identificada **incorretamente**.

- a) O Everest é altíssimo - presença de um sufixo
- b) Heitor é alto, alto, alto - repetição do mesmo adjetivo
- c) O Pico da Colina é alto pra burro - locução adverbial
- d) O balão está muito alto - auxílio de outro adjetivo
- e) O novo edifício é superalto - junção de um prefixo

Letra d.

Em (d), a forma “muito” não é um adjetivo, mas um advérbio – e por isso está incorreta. Note que as alternativas (a) e (e) fazem uso de noções da morfologia: usam os termos **sufixo** e **prefixo**, respectivamente.

QUESTÃO 45 (FGV/TÉCNICO/AL-MA/2013) O sufixo nominal **-ada** tem emprego bastante amplo em língua portuguesa, com uma grande variedade de sentidos.

As alternativas a seguir apresentam exemplos que correspondem ao sentido selecionado, à **exceção de uma**. Assinale-a.

- a) **Prato ou iguaria**: bacalhoadada, feijoada e mariscada.
- b) **Coletivo**: tijolada, mosquitada e papelada.
- c) **Golpe dado**: pedrada, cacetada e garrafada.
- d) **Bebida**: laranjada, limonada e cajuada.
- e) **Ação ou efeito de**: florada, risada e caminhada.

Letra b.

A questão solicita que você identifique o valor semântico INCORRETO do sufixo **-ada**. Em (b), “mosquitada” e “papelada” têm, sim, uma noção de **coletivo**; no entanto, “tijolada” não possui sentido de **coletivo**, mas de **ação/evento** de atirar algo (um “tijolo”).

QUESTÃO 46 (FGV/TÉCNICO/DPE-RJ/2019)

Um texto de divulgação de um novo romance diz o seguinte:

“Um homem acorda gravemente ferido no meio de um **lixão**. Ao que parece, tentaram matá-lo, mas ele não se recorda dos fatos que o levaram até ali. Muito menos de seu passado recente. Seria dado como desaparecido, se houvesse alguém para sentir sua falta. Essa dolorosa ausência imperceptível é a brecha para dar vazão à sua revolta com o mundo contemporâneo e começar uma nova vida. Entre seus planos: executar criminosos intocados pela Justiça e escrever um best-seller. Mas uma paixão verdadeira e arrebatadora coloca tudo em xeque”.
Época, 14/01/2019, p. 37

“Um homem acorda gravemente ferido no meio de um **lixão**”; a palavra “lixão”, apesar do sufixo aumentativo, não mostra esse valor, formando um vocábulo com novo sentido. O mesmo ocorre em:

- a) casa / casarão;
- b) papel / papelão;

- c) homem / homenzarrão;
- d) pacote / pacotão;
- e) cão / canzarrão.

Letra b.

A noção expressa pelo morfema **-ão** em “lixão” é de **coletivo/localidade** em que se deposita lixo (lixo e lixão representam, então, coisas diferentes). O importante, nessa questão, é raciocinar da seguinte maneira: a palavra sem o **-ão** significa uma coisa e a palavra com **-ão** significa outra coisa. Em pacote/pacotão, temos a mesma entidade. O mesmo ocorre em (a), (c) e (d). No entanto, em (b) “papel” denota uma entidade (um tipo de “substância constituída por elementos fibrosos de origem vegetal”) e “papelão” denota outra entidade (papel bastante grosso e rígido).

QUESTÃO 47 (FCC/PROFESSOR/PREFEITURA DE MACAPÁ-AP/2018)

Atenção: Para responder à questão, considere os dois textos abaixo.

O ônibus Grayhound atravessa o Novo México

Terra seca árvore seca
E a bomba de gasolina
Casa seca paiol seco
E a bomba de gasolina
Serpente seca na estrada
E a bomba de gasolina
Pássaro seco no fio
(E a bomba de gasolina)
Do telégrafo: s. o. s.
E a bomba de gasolina
A pele seca o olhar seco
(E a bomba de gasolina)
Do índio que não esquece

E a bomba de gasolina
E a bomba de gasolina
E a bomba de gasolina
E a bomba de gasolina...

MORAES, Vinícius de. *Poesia. Nossa Senhora de Los Angeles. Poesia Completa e Prosa.*

BRASIL ESCOLA

GEOGRAFIA

Novo México possui um solo bastante árido, poucos rios e lagos. O mesmo apresenta temperaturas médias de 1 °C no inverno e 23 °C no verão. O clima do Estado é extremamente seco, com uma taxa de precipitação média anual de chuva inferior a 60 centímetros

<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/novo-mexico.htm>.

Considere as palavras abaixo e os grafemas nelas destacados:

a) seca; casa; gasolina; serpente; estrada; pássaro; esquece (poema);

b) extremamente; precipitação (verbete da web).

Para criar condições de assimilação do objeto de conhecimento nomeado fono-ortografia, o professor levará o aluno a

a) reconhecer os quatro diferentes fonemas que, em sete dentre as palavras citadas, representam o som /s/.

b) desconsiderar a relação fala/escrita, na primazia absoluta concedida à segunda, como meio de favorecer a aprendizagem relativa às convenções da língua escrita.

c) identificar, em duas dentre as palavras destacadas, as condições fonológicas em que o fonema /z/ é representado pelo grafema /s/, o que viabiliza a compreensão da regra contextual correspondente.

d) desconsiderar as relações entre fonema e grafema, como meio de favorecer a correção ortográfica no ato de escrever.

e) considerar, junto à palavra precipitação, sinônimos perfeitos que remetam ao emprego do mesmo prefixo **-ção**.

Letra c.

Estamos diante de uma questão muito complexa. Nela, há muitos conceitos diferentes. Vamos nos concentrar na parte morfológica, ok? Na alternativa (c), há um erro de classificação. O morfema **-ção** não é prefixo, mas sufixo (porque ocorre ao final da palavra).

QUESTÃO 48

(FGV/ASSISTENTE/AL-RO/2018)

Do Casamento

O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar falatório na vizinhança. As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura. Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado. O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna. Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado, por pressão dos buffets, das lojas de presente e das mulheres, que não admitiam um período pré-conjugal tão curto. O homem precisava aproximar-se dela, cheirar seus cabelos, grunhir no seu ouvido, mordiscar a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna. (fragmento)

VERÍSSIMO, Luís Fernando, *Comédias da Vida Privada*. Ed. LPM. 1994.

Na palavra “falatório”, o sufixo **-ório** tem o mesmo valor semântico no seguinte vocábulo:

- a) auditório.
- b) promontório.
- c) laboratório.
- d) relatório
- e) palavrório.

Letra e.

Em “falatório”, o morfema **-ório** tem valor pejorativo (equivalendo o termo “falatório” a “boato infundado, mexerico difamante”). Esse sentido é próximo ao de “palavrório” (conjunto de palavras ou conversa sem importância).

QUESTÃO 49 (FGV/TÉCNICO/AL-BA/2014) Assinale a opção em que todas as palavras apresentam um **radical** de mesmo significado.

- a) Postura – imposição – potável
- b) Vindouro – vinícola – advento
- c) Visto – avistar – alvejar
- d) Feitor – fazenda – feitura
- e) Intocável – tocaia – tangível

Letra d.

Em (d), busca-se o **sentido** comum entre os radicais. Em “feitor”, “fazenda” e “feitura”, temos a noção de **ação**, de **evento**. Observação: “fazenda” tem origem em *facenda*, que significa “coisas que devem ser feitas”.

QUESTÃO 50 (CESGRANRIO/TÉCNICO/FINEP/2011/ADAPTADA) A terminação **-íssimo** costuma ser adicionada a adjetivos. No caso em que ela é adicionada a um advérbio como “muitíssimo”, traz a noção de

- a) ênfase
- b) qualidade
- c) autoridade
- d) formalismo
- e) estranhamento

Letra a.

A noção semântica é evidente: há uma ênfase a algo que é “muito importante”. As demais alternativas apresentam noções semânticas muito distintas da existente no termo **importantíssimo** – e por isso estão erradas.

REFERÊNCIAS

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: YHL, 1999.

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência: linguagem & comunicação**: oficial, comercial, bancária, particular. São Paulo: Atlas, 2007.

CAMARA Jr., J. M. **Dicionário de linguística e gramática**. Petrópolis: Vozes, 1981.

CAMARA Jr., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 10. ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1980.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Objetiva, 2009.

KASPARY, Adalberto. **Redação Oficial**: normas e modelos. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2017.

KEHDI, V. **Formação de palavras do português**. São Paulo: Ática, 2002.

KEHDI, V. **Morfemas do português**. São Paulo: Ática, 2001.

ROCHA LIMA. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

Bruno Pilastre

Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília. É autor de obras didáticas de Língua Portuguesa (Gramática, Texto, Redação Oficial e Redação Discursiva). Pela Editora Gran Cursos, publicou o “Guia Prático de Língua Portuguesa” e o “Guia de Redação Discursiva para Concursos”. No Gran Cursos Online, atua na área de desenvolvimento de materiais didáticos (educação e popularização de C&T/CNPq: <http://lattes.cnpq.br/1396654209681297>).

**NÃO SE ESQUEÇA DE
AVALIAR ESTA AULA!**

**SUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE
PARA MELHORARMOS AINDA MAIS
NOSSOS MATERIAIS.**

**ESPERAMOS QUE TENHA GOSTADO
DESTA AULA!**

**PARA AVALIAR, BASTA CLICAR EM LER
A AULA E, DEPOIS, EM AVALIAR AULA.**

AVALIAR 